



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL**

**JOYCE BEZERRA DA SILVA**

**LIVRO ILUSTRADO DE LITERATURA INFANTIL: UM  
PANORAMA PRELIMINAR SOBRE A TEMÁTICA**

**NATAL  
2023**



JOYCE BEZERRA DA SILVA

LIVRO ILUSTRADO DE LITERATURA INFANTIL: UM PANORAMA PRELIMINAR  
SOBRE A TEMÁTICA

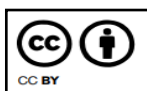
Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Alessandra Cardozo de Freitas.

Coorientador(a): Prof(a). Me(a). Estrela Pereira dos Santos

NATAL

2023



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que creditem a você pela criação original. Link dessa licença: [creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

Silva, Joyce Bezerra da.

Livro ilustrado de literatura infantil: um panorama preliminar sobre a temática / Joyce Bezerra da Silva. - 2023. 60 f.: il. color.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Cardozo de Freitas.

Coorientadora: Profa. Ma. Estrela Pereira dos Santos.

1. Literatura infantil - Monografia. 2. Livro ilustrado - Monografia. 3. Revisão bibliográfica - Monografia. I. Freitas, Alessandra Cardozo de. II. Santos, Estrela Pereira dos. III. Título.

RN/UF/Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

CDU 82-93

JOYCE BEZERRA DA SILVA

LIVRO ILUSTRADO DE LITERATURA INFANTIL: UM PANORAMA PRELIMINAR  
SOBRE A TEMÁTICA

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Alessandra Cardozo de Freitas.

Coorientador(a): Prof(a). Me(a). Estrela Pereira dos Santos

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Alessandra Cardozo de Freitas

Orientador(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof(a). Me(a). Estrela Pereira dos Santos

Coorientador(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof(a). Dr(a). Juliana de Melo Lima

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

## AGRADECIMENTOS

Em minha jornada acadêmica tenho orgulho de dizer que não trilhei só. Em meu caminho passaram seres que seguraram minha mão até nos momentos mais difíceis. Meus mais sinceros agradecimentos são a vocês.

Obrigada aos meus colegas de turma Cleyton Viana (por ser o melhor amigo que está garota poderia ter), a Roze Domingos (bruta, fofa e leal, você foi meu ponto de apoio), Letícia Lima (nossa Lelê, a pessoa mais gentil que já conheci) e Ricaline Costa (por sempre saber como elevar minha autoestima como ninguém). É como dizem: do curso para a vida.

Agradeço também a minha família. Meus pais, Marlete e Josinaldo, por sempre estarem comigo e me transformarem na pessoa que estou sendo hoje. Meu Ju, meu marido cujo os sorrisos e as palavras de apoio me sustentaram quando pensei que nada daria certo. Não posso deixar de falar de meu filho de quatro patas e longos bigodes Cardan, seus ronronados me confortam quando ninguém mais pode fazê-lo. Vocês são meu alicerce, meu abrigo para tempestades.

Meu muito obrigada as minhas orientadoras Alessandra Cardozo e Estrela Santos, mulheres e professoras maravilhosas que tive o privilégio de conhecer. Sou grata por todo conhecimento compartilhado.

Por fim, quero agradecer até mesmo aqueles aqui não citados, mas que pertencem em minha memória. Através de suas contribuições, incentivos e apoio pude concluir mais esta etapa da minha vida. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial nessa conquista.

Que nossos caminhos continuem a se cruzar, que possamos celebrar juntos muitas outras vitórias. Novamente, meu mais profundo obrigado a todos por fazerem parte dessa história tão importante para mim.



É meu campo de batalhas. É onde me expresso. (...) Onde despejo aquelas fantasias que estiveram comigo por toda a vida, e é onde dou a elas uma forma que signifique algo. (...) É onde luto minhas batalhas, e onde eu espero ganhar minhas guerras

Maurice Sendak

## RESUMO

A presente monografia consiste em uma revisão bibliográfica de natureza mista, cujo objetivo é analisar a produção científica nacional sobre os Livros de literatura infantil ilustrados, no período de 1990 a 2022, com vistas a constituir um panorama preliminar sobre a temática. Como base para a seleção dos estudos, utilizou-se a concepção de livro ilustrado de literatura infantil como uma obra em que o texto verbal e as ilustrações visuais formam uma unidade narrativa (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011; LINDEN, 2011; MORAES, 2017). Os critérios escolhidos para essa revisão bibliográfica resultaram na seleção de 41, treze (31,71%) deles estão ligados diretamente à pós-graduação, ou seja, são teses de doutorado e dissertações de mestrado, e vinte e oito (68,29%) são artigos. Com relação ao local de publicação desses estudos, observou-se que a região sudeste do país concentra a maior parte das pesquisas com cerca de quinze (36,59%), seguida de perto pela região sul que concentra quatorze (34,15%) trabalhos. Um dos motivos que pode ter ligação para esta região estar em primeiro, pode estar relacionado a criação do Ceale (Centro de alfabetização, leitura e escrita) no ano de 1990 na UFMG. Através da leitura e observação dos conteúdos, foi constatado que o assunto mais abordado foi a importância de se ter o leitor como protagonista, dezesseis das quarenta e uma pesquisas (39,02%) consideram o leitor criança como centro e não apenas o citam deliberadamente. Diante das informações obtidas, foi concluído que a literatura infantil possui um imenso poder de provocar emoções e promover a compreensão do mundo. Os livros de literatura infantil ilustrados têm a capacidade de incorporar as imagens ao texto, enriquecendo a experiência de leitura da criança.

Palavras-chave: livro ilustrado; revisão bibliográfica; literatura infantil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 VIVÊNCIAS OU VIVIMENTOS .....	9
1.2 OBJETIVOS E ESTRUTURA .....	11
<b>2 BASE TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE LIVRO ILUSTRADO .....	16
2.2 O PAPEL DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS .....	20
2.3 TEXTO VERBAL E NÃO-VERBAL .....	23
2.4 O LUGAR DO LEITOR .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>31</b>
3.1 PROTOCOLO DE PESQUISA .....	32
3.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS .....	35
3.3 COLETA DE INFORMAÇÕES .....	36
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 VIVÊNCIAS OU VIVIMENTOS

*A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam. Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância. De cada vivimento que eu real tive, de alegria forte ou pesar, cada vez daquela hoje vejo que era como se fosse diferente pessoa. Sucedido desgovernado. Assim eu acho, assim é que eu conto.  
Guimarães Rosa.*

Começos nem sempre são sutis. Em um momento se está aqui, no outro já se tem mudado. A única coisa que marca essas mudanças é a memória. Memória do que aconteceu e do que está acontecendo, memória dos processos.

A literatura é algo que guardo na minha memória, apesar dos poucos momentos que estivemos juntas durante a minha infância. No meu “vivimento”, como diz Rosa. Enquanto criança, poucas e marcantes foram as vezes que tive um livro literário em mãos. Lembro do meu primeiro contato com as Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa (LEWIS, 2010) e soube que aquilo era o mais próximo de magia, que eu, com sete anos de idade, poderia imaginar. Depois vieram o Pequeno Príncipe (SAINT-EXÚPERY, 1956), O Mágico de Oz (BAUM, 2008), O pequeno pássaro branco (BARRIE, 2011), Reinações de Narizinho (LOBATO, 1931) e muitas outras obras literárias tidas como infantis.

Os desenhos chegaram a mim um pouco depois, aos onze anos de idade, através dos mangás, histórias em quadrinhos de origem japonesa. Meu caminho evolutivo foi se adequando aos meus gostos e às diversas temáticas que passei a conhecer.

Durante o Ensino Médio fui convidada a ser monitora do Laboratório de Artes da escola estadual onde eu estudava. Nesse laboratório havia alguns projetos em andamento, um deles era sobre o ensino de pinturas voltado às crianças do Mais Educação, projeto do Ministério da Educação que tem como foco a ampliação da carga horária e a reestruturação curricular, combinando áreas do conhecimento como: meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde, além do reforço em língua portuguesa e matemática.

O projeto voltado ao Mais Educação foi minha primeira experiência no processo de ensino-aprendizagem com crianças. Essa experiência se intensificou com a minha participação no Núcleo de Crianças e Adolescentes (NUCA), do município de Guamaré, ligado ao Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, onde eu fazia trabalhos voluntários com ênfase no reforço escolar de crianças, além de ministrar palestras dirigidas à comunidade sobre Direitos das Crianças.

Como ilustradora, com experiência docente a pouco mais de dez anos (considerando a data da escrita desta monografia), a graduação em Pedagogia me foi algo natural. Foi na graduação que tive o prazer de continuar participando de maravilhosos projetos voltados ao público infantil, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pude explorar as diversas facetas existentes ao mediar e contar histórias, além de ter uma maior aproximação com os livros de literatura infantil.

Segundo Neto e Castro (2017, p. 82-83) “[...] o que nos motiva pesquisar algo advém das experiências de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, do contexto sociopolítico e econômico vivenciado e das lacunas existentes nas investigações científicas”. Temas relacionados à infância, à literatura infantil e às ilustrações sempre estiveram presentes na minha trajetória, remetendo-me à temporalidade dos começos, visto que são vivências que fazem parte de minhas memórias e ajudam-me a construir o que sou hoje. O ato de começar algo é o que nos leva adiante, nos impulsiona e, também por isso, é algo que me orienta a produzir esta monografia, convidando o leitor a embarcar comigo na temática.

Tanto a literatura quanto a ilustração são dois temas ligados à área das linguagens. Sobre os conceitos de cada uma, ambos variam de acordo com a época. Quanto à literatura, para Culler (1999, p. 47), caracteriza-se como “uma instituição paradoxal, porque criar literatura é escrever de acordo com fórmulas já existentes”. Complementando essa ideia, Eagleton (2001, p. 2) afirma que a literatura está mais ligada à linguagem do que ao imaginativo e ficcional. Nas palavras de Pound (1995, p. 32), “literatura é linguagem carregada de significado”, estruturando narrativas para transmitir ideias para além da comunicação direta e superficial, explorando diversas ramificações simbólicas e metafóricas.

No caso das ilustrações, há tantos conceitos quanto existem abordagens sobre os seus tipos. No dicionário Michaelis de Língua Portuguesa, ilustração é conceituada como sendo um “desenho, gravura ou imagem que acompanha texto de

livro, jornal, revista etc, ilustrando-o” (MICHAELIS, 2023). Esse conceito tem sido mais difundido entre estudiosos do tema. Porém, limitar o que é ilustração a apenas ao diálogo entre texto e imagem é insuficiente, afinal por si só as ilustrações são linguagem. Sendo assim, “o sentido de uma ilustração não pode ser reduzido a uma mera tradução do texto em imagem, essa relação deve ser complementar e não hierárquica, [...] assim como as palavras, a ilustração também pode ser simbólica, metafórica, metonímica, etc” (MOREIRA, 2018, p. 13).

Desse modo, falar de livros de literatura ilustrados é exibir duas formas diferentes de linguagens que se misturam para apresentar um conceito totalmente novo do verbal e não verbal em um único suporte.

Neste âmbito, as deliberações apresentadas até o momento são uma forma de conexão entre mim e a temática abordada nesta monografia de conclusão de curso na área de educação. Como futura pedagoga reforço a importância de se trabalhar a literatura e as suas múltiplas facetas com e para as crianças.

## 1.2 OBJETIVOS E ESTRUTURA

Tendo em vista a temática do livro ilustrado de literatura infantil, optei pela realização de uma pesquisa bibliográfica para o melhor entendimento do panorama das pesquisas acadêmicas envolvendo o assunto. Desta maneira, este trabalho apresenta como objetivo geral ***analisar a produção científica nacional sobre os Livros de literatura infantil ilustrados, no período de 1990 a 2022, com vistas a constituir um panorama preliminar sobre a temática.*** Apesar da temporalidade da análise parecer extensa à primeira vista, foi necessária para abarcar o maior número possível de escritos ligados a pesquisadores brasileiros, vinculados às universidades públicas nacionais, visto que um período menor implicaria em pouquíssimas pesquisas.

Considerando esse objetivo geral, defini como objetivos específicos:

- investigar o foco dos estudos segundo suas temáticas;
- identificar a origem dessas pesquisas e seus autores (região do país, universidades, áreas do conhecimento);
- compreender quais as concepções de livro de literatura ilustrado, o papel das ilustrações nos livros infantis e o papel do leitor segundo esses estudos.

Esta monografia foi dividida em seções estruturadas da seguinte forma:

Capítulo 1 (Introdução): situa o leitor na temática que envolve o trabalho, apresentando minha relação com ela, minha perspectiva pessoal sobre o tema em questão, os objetivos da pesquisa e a estrutura de monografia.

Capítulo 2 (Base Teórica): expõe o referencial teórico da pesquisa, apresentando os principais pressupostos, conceitos e modelos utilizados como base para este estudo. Este capítulo discute os resultados à luz da literatura existente, analisa criticamente os dados e provê insights úteis para contribuir com o conhecimento existente sobre o assunto em questão. Está subdividido em: concepções de livro ilustrado (2.1), o papel das ilustrações nos livros infantis (2.2), texto verbal e não-verbal (2.3) e o lugar do leitor (2.4).

Capítulo 3 (Procedimentos Metodológicos): exposição dos métodos e procedimentos de pesquisa aplicados, no sentido de que o leitor possa verificar a consistência dos resultados dividido em três partes: protocolo de pesquisa, seleção dos estudos e coleta de informações.

Capítulo 4 (Resultados e Discussões): esta seção apresenta os dados analisados, usando tabelas, gráficos e outras ferramentas visuais para ajudar a apresentar as informações da forma mais clara possível. Adiante, são interpretados os resultados, esclarecendo o significado das descobertas e fazendo conexões com outros estudos relevantes.

Capítulo 5 (Conclusão): resume os principais pontos dos resultados e do que foi discutido ao longo da pesquisa. Reitero os objetivos do estudo e considero como os resultados se comparam com a literatura existente na área, destacando os pontos mais importantes da monografia.

## 2 BASE TEÓRICA

O referencial teórico é um elemento fundamental em qualquer pesquisa científica, pois é a base que sustenta todo o trabalho. É nele que estão presentes as teorias, os conceitos, modelos e pesquisas que são relevantes para a compreensão do tema a ser estudado. Nesta seção, apresentarei as principais teorias e os conceitos que embasam a minha pesquisa e discutirei como essas ideias se relacionam com o problema de pesquisa investigado. Meu objetivo é fornecer uma visão geral sobre os principais teóricos da área e contextualizar esta pesquisa dentro desse panorama, destacando as principais contribuições e lacunas que minha pesquisa gera para o conhecimento existente.

Os livros ilustrados de literatura infantil vêm despertando a curiosidade de pesquisadores de diversas áreas nos últimos anos. Parte disso é devido à sua importância na formação do leitor e no desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças. Nesse contexto, entender os conceitos básicos relacionados ao tema é fundamental para compreender a estrutura e as características dos livros ilustrados e sua importância para o desenvolvimento da criança leitora. Dentre os aspectos fundamentais, destacam-se o papel da ilustração na narrativa, a importância do texto verbal, a estruturação do livro ilustrado e as características dos leitores infantis. A compreensão desses aspectos é fundamental para a análise e avaliação dos livros ilustrados, além de ser essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

Esses aspectos fundamentais são de grande importância para o cenário atual da literatura infantil, que está em constante evolução e adaptação às novas tecnologias e mudanças sociais. Os livros ilustrados estão se tornando cada vez mais acessíveis e importantes para o desenvolvimento infantil, tornando-se uma ferramenta valiosa para viabilizar a leitura e a educação. Portanto, entender esses conceitos é necessário para aumentar o conhecimento nessa área e promover a leitura dos livros ilustrados de literatura para crianças.

Os estudos sobre livros ilustrados de literatura infantil têm sido examinados por diversos autores e pesquisadores a fim de compreender o impacto dessas obras na formação de leitores infantis. Dentre os principais referenciais teóricos para este tema, destacam-se a Maria Nikolajeva e a Carole Scott que em sua obra “Livro Ilustrado Palavras e Imagens” (2011) discutem a relação entre texto e imagem nos

livros ilustrados de literatura infantil, analisando como as ilustrações contribuem para a construção do significado e da narrativa.

As autoras destacam que as ilustrações não devem ser vistas meramente decorativas ou secundárias em relação ao texto verbal, mas sim como elementos essenciais da narrativa, que oferecem informações adicionais, criam atmosferas e expressam sentimentos e emoções, fundamentando os conceitos sobre o que é livro ilustrado e como diferenciá-lo dos demais. Segundo as autoras,

os dois extremos na dinâmica palavra-imagem são um texto sem imagens e um livro-imagem [...] Do lado verbal do espectro, teremos então uma história (narrativa) ou um texto não narrativo (um poema, um dicionário, um texto não ficcional), e do lado visual, uma narrativa sem texto, apenas com imagens ou um livro demonstrativo (dicionário ilustrado) (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 23).

Neste trabalho, além da Nikolajeva e Scott (2011), para a discussão sobre a relação entre texto e imagens presentes no livro ilustrado também foram utilizadas as teorias de Rui de Oliveira, discutindo como essas duas linguagens se complementam e interagem na construção do significado e da narrativa. Oliveira (2008), autor ligado às artes visuais, tem se dedicado à produção de ilustrações para livros infantis e juvenis e possui uma vultosa contribuição tanto na teoria quanto na prática da literatura infanto-juvenil, mostrando um olhar sensível e crítico sobre a relação entre texto e imagem e sobre a importância da ilustração para a compreensão e o interesse dos leitores mais jovens pelos livros.

Partindo da mesma perspectiva, temos Donis A. Dondis (1997), teórico que aborda a relação entre arte e educação e defende a ideia de que a arte pode ser um meio de educar e sensibilizar o olhar das crianças para o mundo visual que os envolve. Ele propõe que o ensino de artes visuais deve incluir não apenas a técnica e a estética, mas também uma reflexão crítica sobre o papel da imagem sociocultural. Em seu livro “Sintaxe da linguagem visual”, Dondis (1997, p. 227) elabora a ideia de alfabetismo visual:

Alfabetismo visual implica compreensão e meios de ver e compartilhar o significado a um certo nível de universalidade. Uma pessoa letrada pode ser definida como aquela capaz de ler e escrever, mas essa definição pode ampliar-se, passando a indicar uma pessoa instruída. No caso do alfabetismo visual também se pode fazer a mesma ampliação de significado. Além de oferecer um corpo de informações e experiências compartilhadas, o alfabetismo visual traz em si a promessa de uma compreensão culta dessas informações e experiências.

Além do Dondis, Sophie Van der Linden (2011) também trata da relação entre a literatura infantil e o uso de imagens. Entre suas principais contribuições para

a teoria do livro ilustrado de literatura está a defesa da ideia de que as ilustrações não são meramente expositivas, mas têm uma função narrativa e interpretativa tão valiosas quanto o texto. Segundo ela, as imagens podem fornecer informações adicionais, criar atmosfera e estabelecer conexões emocionais com o leitor (LINDEN, 2011). Vale ressaltar que, neste trabalho, a perspectiva de livro ilustrado vai ao encontro à perspectiva de Linden (2011, p. 24) como “obras em que a imagem é preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente. A narrativa se faz articulada entre texto e imagem”.

Para o debate sobre a leitura de imagens trago Alberto Manguel, escritor e crítico literário que também tem importantes contribuições para a teoria da leitura de imagens em livros ilustrados. Para Manguel (2001, p. 27),

Quando lemos imagens [...] atribuímos a elas o caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias [...] conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável.

No contexto dos livros ilustrados, o pensamento de Manguel enfatiza a leitura cuidadosa e crítica das imagens e a compreensão de como a combinação de texto e imagens enriquece a experiência de leitura. Além disso, Manguel enfatiza a relevância da interpretação subjetiva e individual na leitura das imagens, salientando que diferentes leitores podem encontrar diferentes significados na mesma imagem.

Considerando o conteúdo de cada trabalho analisado, é importante ter alguns assuntos em vista quando tratamos sobre os livros ilustrados de literatura infantil, independentemente de seu foco de estudo, em virtude da análise bibliográfica. São elas: (2.1) as concepções dos autores sobre o que é e como utilizar o livro ilustrado, (2.2) qual o papel das ilustrações nesses livros (o que são, para que servem e como são utilizadas), (2.3) a relação entre o texto e a imagem (multimodalidade) e (2.4) o lugar do leitor desses livros dentro das pesquisas analisadas.

Levando em consideração que esta investigação se seguiu com base nos procedimentos concomitantes onde “o pesquisador acomoda uma forma de dados dentro de um procedimento de coleta maior para analisar diferentes questões ou níveis de unidades em uma organização” (CRESWELL, 2014, p.33), os subcapítulos a seguir tratarão desses assuntos de forma mais aprofundada.

## 2.1 CONCEPÇÕES DE LIVRO ILUSTRADO

*Alice estava começando a ficar muito entediada por permanecer na colina, sentada no banco ao lado de sua irmã, e de não ter nada para fazer. Ela havia espiado o livro que a irmã estava lendo uma vez ou outra, mas ele não possuía imagens ou diálogos. “E pra que serve um livro sem figuras ou falas?”, pensou Alice.*

*Lewis Carrol.*

Cada pesquisador tem sua própria perspectiva sobre o assunto, porém a discussão sobre o livro ilustrado continua sendo um tema relevante e em constante evolução na literatura infantil brasileira. Há vários pesquisadores brasileiros que se dedicam ao estudo da literatura aliada às ilustrações e suas concepções sobre livro ilustrado de literatura divergem de acordo com suas abordagens e perspectivas teóricas.

O livro ilustrado de literatura é um gênero que combina texto e imagens para contar uma história ou abordar informações de maneira visualmente atraente. Existem diferentes concepções de livro ilustrado, que variam de acordo com o contexto histórico, cultural e artístico em que foram criados. A perspectiva de livro de literatura infantil ilustrado adotada por mim para seleção e análise dos estudos é a mesma apresentada pelas autoras Nikolajeva e Scott (2011) que apresentam o livro ilustrado como uma obra em que o texto verbal e as ilustrações visuais formam uma unidade narrativa.

Nikolajeva e Scott (2011) destacam que as imagens no livro ilustrado não devem ser vistas apenas como elementos decorativos ou acompanhamentos do texto verbal, mas sim como uma linguagem autônoma que contribui para a construção do significado da obra como um todo. Para as autoras, as ilustrações podem oferecer informações adicionais à narrativa, criar atmosferas, sugerir sentimentos e emoções e, até mesmo, oferecer alternativas intuitivas sobre o texto verbal. Em outras palavras, as ilustrações são uma parte essencial do livro ilustrado que contribuem para sua qualidade estética e narrativa da obra.

É inegável o fato de que o livro ilustrado surgiu dentro da literatura infantil, ou melhor, dentro do universo infantil. Claro que hoje em dia já temos os livros chamados “para a infância”, que são pensados no período da infância, não necessariamente na criança, mas em qualquer pessoa que possa ter tido uma

infância ou está vivendo ela. Essa definição de livro ilustrado literário apresentada por Linden (2011) e Nikolajeva e Scott (2011) é bastante recente se olharmos para a história, remontando do século XIX na Inglaterra vitoriana com os chamados livros-brinquedo (que mais eram um jogo do que literatura). Discussões mais concisas surgem apenas a partir dos anos 1980 através dos estudos de Nodelman (1988) e Moebius (1986) pioneiros a expressar o livro ilustrado como um objeto de narrativa única apesar da sua natureza dualista.

De acordo com Odilon Moraes (2019, p. 17), existem cerca de três aspectos que estão presentes quando pensamos no que é o livro ilustrado:

Primeiro: neles, a imagem, assim como a palavra, é um valioso instrumento para se contar uma história. Segundo: o “texto” de um livro ilustrado se forma com a junção da palavra com a imagem. Ele eclode na tensão entre modos distintos de contar e na maneira como esses modos se comunicam quando postos frente a frente. Terceiro: organizando essas duas informações, está a dimensão física do objeto a simular o tempo e dar um ritmo e encadeamento a essa narrativa.

No mais, vale ressaltar que “assim como literatura e livro não são sinônimos, literatura infantil e livro para crianças também não o são” (MORAES, 2017, p. 47). Da mesma forma que já existiam livros destinados às crianças, também há literatura destinada a elas. Por falar em livros destinados às crianças, é de Comenius o título de primeiro livro infantil com ilustrações: *Orbis Pictus*, que foi construído em Sárospatak, na Hungria, em 1657 e publicado em 1658, em Nuremberg. Foi o primeiro livro didático ilustrado, surgiu da necessidade de Comenius ensinar latim a crianças iletradas.

Dessa forma, faz-se importante conceituar tanto o livro ilustrado pela ideia contemporânea, bem como os outros tipos de livros infantis que contém ilustrações. Aqui, tomo como livro ilustrado o conceito citado anteriormente nesta seção e entendo como outros livros que possuem ilustrações:

A) Livros com ilustrações: onde texto e imagem existem em seu corpo, ambas as linguagens são igualmente importantes, mas não há dependência entre uma e outra para a compreensão da história. Ou seja, as ilustrações apresentam-se como uma forma visual ligada ao projeto gráfico do livro. Ao retirar as ilustrações a narrativa escrita não sofre nenhuma alteração.

Como forma de exemplificar, trago o livro “A lenda de Sigurd”, de autoria de Cecília Frers e ilustrações de Lluï sot. Esse livro conta a história de Sigurd, herói nórdico. Como pode ser observado nas imagens a seguir, a narrativa do texto escrito

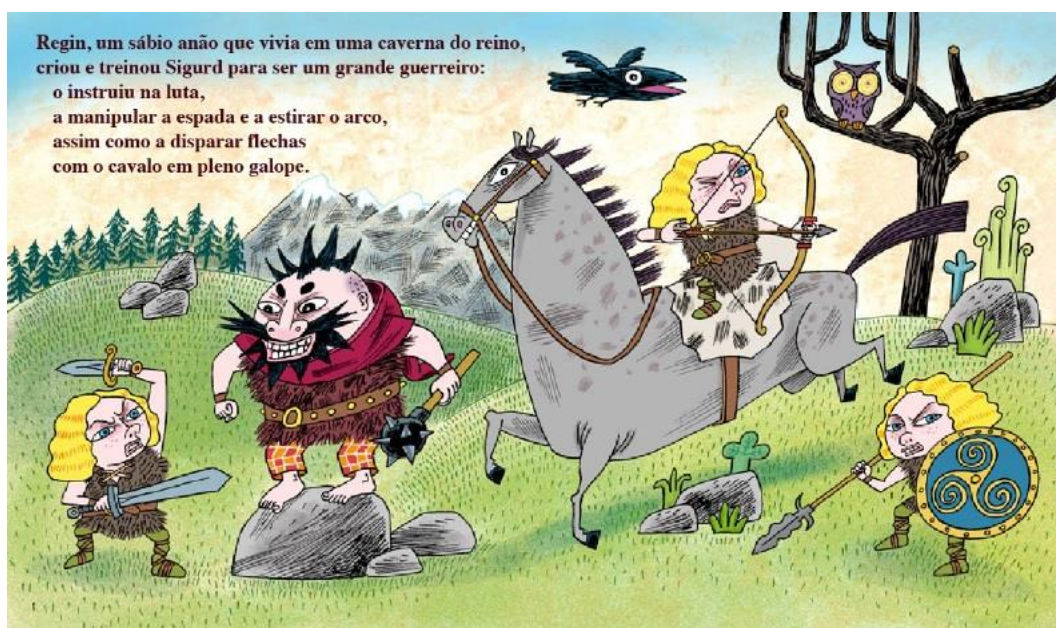
de nada sofreria alteração se não houvesse ilustração alguma. Contrapartida, sem o verbal as imagens perdem sua essência de ser a visualidade da história e sua narrativa fica prejudicada, pois a sequência de ilustrações não mostra uma história concisa.

Figura 1: A lenda de Sigurd, imagem I



Fonte: Espaço de Leitura

Figura 2: A lenda de Sigurd, imagem II



Fonte: Espaço de Leitura

Certamente há livros cujas ilustrações formam uma sequência que podem formar um enredo novo com a retirada do texto escrito, mas no caso de A lenda de Sigurd, a importância da dupla narração do livro literário ilustrado se torna ainda mais evidente.

B) Livro-imagem: como o próprio nome já diz, são livros formados por imagens, mas que não possuem qualquer texto escrito. As ilustrações são apresentadas em uma sequência narrativa e contam, visualmente, a história que o autor/ilustrador criou.

Os livros-imagens são facilmente identificados visto sua natureza totalmente não-verbal. “A particularidade presente na leitura do livro de imagem é que as crianças buscam erigir sua leitura tendo como ferramenta a curiosidade, o descompromisso e o divertimento, a despeito de seus repertórios” (ARAÚJO, 2018, p.98).

Figura 3: Exemplo de livro-imagem, sequência de páginas de O Bárbaro, autoria de Renato Moricone



Fonte: Livro, livrinho, livrão

Para Camargo (1995, p. 79):

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

Levando o ponto de vista de Camargo em consideração, também podemos expandi-lo quando se trata dos livros com ilustrações. O livro ilustrado não é superior às demais categorias por ser o conceito mais recente a ser estudado ou por possuir narrativas em paralelo. Cada formato específico tem seu próprio valor e carrega em si diversos motivos para ser utilizado, tudo depende da intencionalidade da leitura e do objetivo do leitor/mediador.

## 2.2 O PAPEL DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS

*Sempre haverá mais coisas num cofre fechado que num cofre aberto. A verificação faz as imagens morrerem. Imaginar será sempre maior que viver.*

*Bachelard.*

Ao ler para a criança, o mediador vivifica o livro, convida a criança a adentrar as emoções das histórias presentes nesses novos mundos encontrados a cada virar de páginas. Ler e mediar a leitura de literatura é conversar intimamente, uma conversa entre o livro e o leitor. Mas para que isso ocorra há a necessidade de que o leitor sinta ânsia pelo livro, a criança precisa ver e tocar esse objeto, torná-lo motivo de interesse e curiosidade.

Para tal, a adulto deve estimular esse apetite literário, provocar na criança o querer ler, querer saber do que se trata aquela história, expandir o seu universo imaginativo. De acordo com Vygotsky (2009, p. 22),

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou. Quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.

Também de acordo com o psicólogo russo, a imaginação não é um mero capricho cerebral, mas um encargo vital para a construção das experiências. Dessa forma, a experiência adquirida é considerada um fator primordial para o desenvolvimento da criança. São essas experiências que fornecem uma base firme para ações criativas.

Ao expor as crianças a uma variedade de experiências e incentivá-las a explorar, experimentar e descobrir, elas construirão uma base sólida de conhecimento, habilidades e compreensão do mundo que será essencial para suas

futuras tentativas de criar algo, afinal, “a função imaginativa depende da experiência, das necessidades e interesses daqueles nos quais se manifesta” (VYGOTSKY, 1987, p. 3). A intervenção nas experiências das crianças deve ser encarada como uma valiosa estratégia educacional que proporciona o desenvolvimento criativo das crianças, proporcionando experiências ricas, diversificadas e estimulantes, bem como reflexões com o mundo ao seu redor.

Isso significa que a escola deva ser um ambiente que acolhe a diversidade, promovendo um projeto educacional centrado em uma proposta ética e política de educar com a literatura para que a leitura se constitua em uma prática de liberdade.

Ter experiências estimulantes com livros literários despertam a imaginação e a criatividade das crianças, “Conseqüentemente, a conduta humana, depende indiretamente de várias atividades, em particular, do acúmulo de experiências.” (VYGOTSKY, 1987, p. 6). Ao potencializar o crescimento do interesse pela leitura desde cedo, as crianças são expostas a uma variedade de estilos literários e incentivadas a alargar os seus horizontes. No caso dos livros ilustrados, também está inclusa a exposição a vários tipos de artes visuais, visto que as ilustrações podem ser feitas a partir de qualquer material selecionado conforme o critério do ilustrador.

Segundo Luiz Camargo (1995), a ilustração pode ser compreendida como qualquer imagem que acompanha um texto, podendo ser desenhos (forma de ilustrar mais conhecida e utilizada), fotografias, colagens, pinturas etc. Complemento dizendo que são uma forma de enriquecer ou explicar um texto, uma história, um conceito ou uma ideia.

As ilustrações ajudam as crianças a visualizarem a história, os personagens e os ambientes vivenciados no texto. As imagens podem dar vida à história de forma visual e envolvente, permitindo que as crianças visualizem e compreendam a história de uma forma mais completa. O caminho visual pode ser atrativo para a criança, porém é na aliança entre o visual e o verbal que a imaginação é potencializada, que a “[...] imaginação assume sua extensão ao instruir a linguagem a se ultrapassar” (HINTERHOLZ; RICHTER, 2017). Assim, as ilustrações são uma parte crucial da experiência de leitura para crianças e trabalham em conjunto com o texto para criar um todo coerente e significativo. As ilustrações podem ser usadas para provocar emoções, criar atmosferas e ajudar as crianças a entender a história de uma maneira mais profunda. O que se deve pensar inicialmente a respeito dos

livros infantis, “[...] é que se esse livro possui uma importância tão grande na vida da criança e seu impacto pode até mesmo modificar a forma como ela vê o mundo, levando-se em conta que possibilita ao leitor “ler-se” nos livros” (MASSONI, 2018, p. 122), ou seja, a criança relaciona sua vida ao conteúdo narrado.

Dessa forma, as ilustrações também podem ajudar a transmitir emoções complexas de maneira visual, ajudando as crianças a entender e processar sentimentos que podem ser difíceis de expressar em palavras (ANDERSEN, 2019; MELO; NUNES, 2022). Por exemplo, uma ilustração de um personagem triste ou solitário pode ajudar as crianças a entender e compartilhar esses sentimentos, permitindo que elas se identifiquem com os personagens e se sintam mais conectadas com a história.

Em termos de visualidade como arte, a ilustração pode ter a capacidade de evocar emoções, transmitir mensagens simbólicas ou estéticas e explorar a criatividade e a imaginação de quem está lendo, fomentando as indagações a respeito das funções que a visualidade tem dentro dos livros literários infantis. Afinal, as ilustrações podem ser consideradas uma obra de arte por si só, mesmo atreladas a um texto escrito. “Em termos educativos, sabemos o quanto condiciona o leitor infantil uma mesma forma de representação pictórica do mundo” (COSTA, 2000, p. 23), portanto, a ilustração pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os pequeninos a compreenderem melhor a mensagem visual passada em determinado livro de seu interesse.

A visualidade como arte em livros ilustrados pode ser entendida de várias perspectivas, também levando em consideração os diversos pontos de vista dos autores aqui analisados, como história da arte, teoria da imagem e semiótica visual. Em se tratando da semiótica visual, as imagens são apresentadas como uma forma de signo visual que pode representar uma grande variedade de conceitos e ideias. “Por essas razões é que a criação estética, quanto mais radicalmente criadora, não é senão qualidade de sentimento que se engendra numa forma” (SANTAELLA, 2004, p. 113).

Compreender os símbolos visuais é uma parte importante da alfabetização visual, incluindo a capacidade de interpretar, compreender e criar imagens. Interpretar esses símbolos é parte integrante da comunicação e ajuda as pessoas a terem uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor, afinal, vivemos em um mundo cada vez mais visual, onde a informação é frequentemente transmitida

através de imagens. Além da expressão de emoções, a leitura de imagens auxilia no entendimento das convenções socioculturais em que o indivíduo se encontra.

### **2.3 TEXTO VERBAL E NÃO-VERBAL**

O projeto gráfico é uma parte importante da produção dos livros de literatura infantil, pois é responsável pela definição das características visuais da obra. No projeto gráfico o uso das ilustrações torna-se imprescindível, visto que no mundo dos Livros Ilustrados (principalmente aqueles voltados ao público infantil) a comunicação visual é indivisível da semântica que envolve a relação entre as linguagens verbal e não-verbal presentes no livro.

A linguagem verbal caracteriza-se como todo texto escrito ou falado, enquanto a linguagem não-verbal é constituída por signos visuais, como imagens, cores, símbolos, ícones etc. Os Livros Ilustrados de literatura infantil utilizam-se tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal, ou seja, tais livros contêm linguagem mista para realizar o ato comunicativo acerca do seu conteúdo. “A articulação entre textos e imagens, portanto, evoca duas linguagens autônomas em constante interação” (NUNES, 2016; p. 54) que convergem entre si para criar algo totalmente novo, fazendo com que o leitor “não apenas realize a leitura, como também participe articulando significados e preenchendo as lacunas – aquilo que não está contado – na narrativa tanto verbal quanto imagética (NUNES, 2016; p. 54).

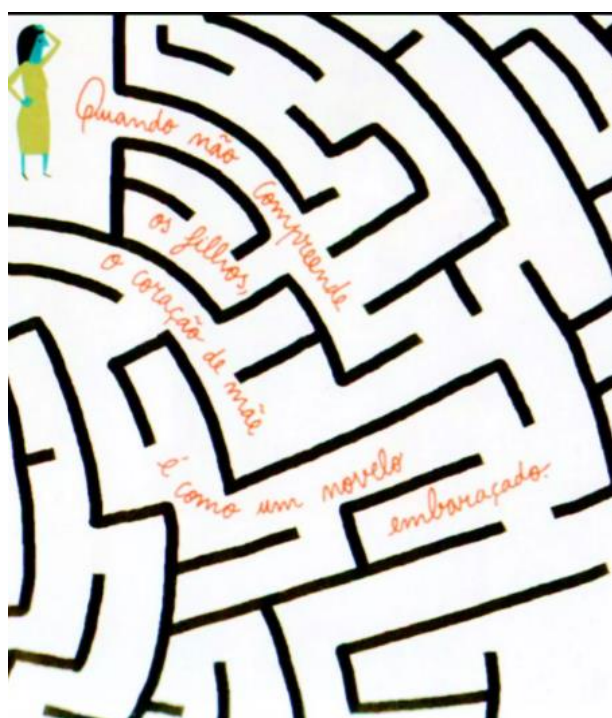
Na língua escrita, a leitura ocorre através da trajetória do olhar que segue o padrão vigente da língua em questão, “[...] nossos olhos acompanham as linhas do texto recolhendo continuamente informações; dessa forma, cada linha leva-nos um pouco ao futuro” (FLUSSER, 1991, p. 2). A maioria das línguas possuem sistemas de escritas diversificados, podendo eles serem alfabeto, escrita logográfica, escrita silábica ou sistema consonântico. No caso da Língua Portuguesa falada em países como Portugal, Brasil e Angola, cuja origem é o alfabeto latino (também chamado de alfabeto romano), a leitura da língua escrita ocorre da esquerda para a direita e de cima para baixo. Mas essa regra não é aplicada em todas as línguas, a exemplo do alfabeto árabe em que a escrita se dar da direita para a esquerda.

Dessa forma, independentemente do local de escrita do texto na página do livro (seja escrito no meio da página, nas laterais ou até mesmo em um cantinho da folha) a leitura desse texto ainda irá ocorrer conforme a língua solicita. Mas, para as

imagens, o curso investigativo de lê-las não tem regras a serem seguidas, podendo ser percorridas de diversas direções de acordo com suas especificidades. Porém, há a hierarquização de seus componentes segundo a intenção do ilustrador que afeta a forma como o leitor é conduzido (FARIA, 2004, p. 40).

Com relação às regras estabelecidas pela língua, temos, por exemplo, o livro “Coração de mãe” (2008) com autoria de Isabel Minhós Martins e ilustrações de Bernardo Carvalho. Trata-se de um livro que conta a história sobre o mais profundo afeto que uma mãe carrega em si: a ligação entre ela e o seu filho, que emerge em um jogo entre símbolos, palavras e emoções que despertam nossos sentidos. Em suas páginas, a autora e o ilustrador brincam com os elementos verbais e signos tecendo uma narrativa única. Os textos não são escritos de forma padrão e esquematizada. Cada linha segue fixa e reta tal qual quando escrevemos em uma folha de caderno ou digitamos um documento, os elementos verbais estão dispostos ao longo das páginas de forma a tecer uma narrativa visual que estabeleça vínculo com a ilustração. Por sua vez, os elementos não-verbais, representados pelas ilustrações de Carvalho, são parte integrante do texto escrito e, além de comportarem as palavras e fazerem delas uma composição para as ilustrações, mostram uma narrativa que agrega história à linguagem verbal.

Figura 3: Coração de mãe



Fonte: Coração de Mãe (2008, p. 10).

Ainda tomando o livro *Coração de mãe* como exemplo, o princípio da complementaridade se estabelece quando se trata dos livros ilustrados de literatura, pois mostra que tanto “[...] o texto escrito como a ilustração apresentam contribuições específicas para a leitura integral da história, e, portanto, têm funções diferentes no conjunto texto/imagem” (FARIA, 2004, p. 41). Esta característica ressalta que “[...] não existe reprodução tão perfeita de nosso ambiente visual na gênese das idéias visuais, nos projetos e nos croquis. O que domina a pré-visualização é esse elemento simples, sóbrio e extremamente expressivo que é a linha” (DONDIS, 1997, p. 52).

Tais características não são exclusivas deste livro, mas algo que podemos encontrar em diversos outros livros ilustrados, independente de sua intencionalidade. Essa intencionalidade pode apresentar-se como a) pedagógica: quando os objetivos do livro são voltados ao ensino-aprendizagem, à exemplo do livro *Dalila* (1995) da autora e ilustradora Regina Yolanda, que tem como finalidade a associação de cores e nomes e o estímulo imaginativo da criança; b) deleite: quando a finalidade do livro é o prazer da leitura como atividade de lazer. Apesar da finalidade a qual os livros podem ou não ser destinados, nada impede que um livro que se encaixe na categoria b, também possa ser utilizado para o objetivo a, pelo contrário, o que mais ocorre no processo de ensino-aprendizagem é exatamente isto, cabendo ao leitor/mediador a condução e intencionalidade da leitura/mediação.

Apesar de ter funções diferentes, as ilustrações e o texto escrito ambos contribuem para a leitura integral do livro, tornando-se imprescindíveis para o entendimento da história narrada. Nos livros ilustrados de literatura infantil, a narrativa da história permanece a mesma, mas o texto e a imagem apresentam contrapontos que a enriquecem, ou seja, enquanto o texto nos conta algo que queremos saber, a imagem nos mostra algo novo engendrado ao que foi dito no texto escrito. Mas há casos em que essa dinâmica não ocorre dessa forma, a exemplo dos livros com ilustrações onde a articulação do verbal com o não-verbal ocorre de forma estática, como citado por Nikolajeva e Scott (2011), nesta modalidade de livro o leitor pode vir a se torna passivo, pois o estímulo cognitivo e imagino da criança pode não ser tão excitador.

Os livros com ilustrações estão na categoria que podemos chamar de “simétricas”, pois a ilustração tem a função de replicar aquilo que o texto escrito narra, ou seja a interrelação texto-imagem pode não explorar a imaginação do leitor

tanto quanto um livro onde essa relação é mais correspondida, não apresentando os diferentes caminhos que podem ser seguidos ao ler. Já nos livros ilustrados, estamos diante da categoria “complementar”, em que ilustração e texto escrito estão em consonância ao se misturarem em uma dupla-narração.

Esse processo de complementação se torna mais fácil quando o escritor e ilustrador são a mesma pessoa, “que tenha total liberdade para escolher qual dos dois aspectos do iconotexto levará a carga principal da narrativa” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 33). Mas também é mais comum encontrar livros ilustrados onde o escritor e o ilustrador são pessoas diferentes, uma equipe que trabalha junta para o melhor desenvolvimento do objeto. Como destaca Nunes (2016, p. 53), nos livros ilustrados

[...] a concepção de textos e imagens pode ocorrer simultaneamente (quando uma única pessoa se propõe a ilustrar e escrever) ou quando autor e ilustrador participam juntos da criação. Logo, a concepção narrativa, muitas vezes antecede a escrita e a imagem, às quais constroem-se a partir desta.

O livro ilustrado tem suas próprias especificidades que podem influenciar a relação entre texto e imagem como, por exemplo, a disposição das ilustrações, o layout das páginas e tamanho do livro. Não obstante, as imagens entregam um poder visual único que pode enriquecer a experiência de leitura e complementar a narrativa textual. “Ao contrário das imagens, as palavras escritas fluem constantemente para além dos limites da página: a capa e a quarta capa de um livro não estabelecem os limites de um texto” (MANGUEL, 2001, p. 25). Ou seja, mesmo estabelecido um limite físico para o livro, como a capa e o miolo, e todo o projeto já tenha sido objetivado para elaboração, as palavras continuam a existir em um mundo imaginário que se estende além dessas fronteiras da mente do leitor, mesmo que as ilustrações ajudem a criar um cenário e uma atmosfera que possam transmitir informações adicionais que as palavras não conseguem transmitir sozinhas.

Esses dois elementos, palavras e imagens, interagem e se complementam nos livros ilustrados de literatura infantil para criar uma experiência de leitura rica, portanto, os livros ilustrados de literatura infantil não devem ser vistos como simples combinações de texto e imagem, mas como um meio de contar histórias que é único e diferente de outras formas de narrativa.

## 2.4 O LUGAR DO LEITOR

*E você não pensa em quem lê o livro? [...] Não pensa nos leitores que a procuram a cada noite antes de se deitar? Aí está a sua verdadeira vida. É para eles que você existe.*

*Nathalie Hense e Julien Martinière*

A ideia do leitor como protagonista da leitura é uma concepção que tem sido bastante apoiada na área da literatura, especialmente no que diz respeito à literatura infantil. Essa concepção defende que o papel do leitor é ativo e fundamental na construção do significado do texto, e que a leitura só acontece de fato quando o leitor interage com o texto e atribui significados pessoais a ele.

Segundo essa concepção, o leitor não é um receptor passivo da mensagem do texto, mas sim um agente ativo que colabora com o processo de construção de significado. Na literatura infantil, essa visão tem princípios importantes para a produção e a escolha de livros.

Os livros infantis que permitem à criança uma participação mais ativa na construção do significado, que oferecem espaço para a imaginação e a interpretação pessoal, são considerados mais eficientes e eficazes na promoção da leitura e na formação de leitores críticos e reflexivos.

Sabemos que o ato de ler é uma afirmação de nossa crença na língua e em sua alardeada capacidade de comunicar. Toda vez que abrimos um livro, confiamos que, malgrado toda a nossa experiência anterior, dessa vez a essência do texto nos será transmitida (MANGUEL, 2001, p. 9).

Assim, o leitor como protagonista da leitura é uma concepção que valoriza o papel ativo da criança na construção do significado do texto, e que reconhece a importância da interação entre leitor e texto para o processo de leitura e formação de leitores críticos. Ver a criança como leitor de livros ilustrados infantis é dizer que ela não é uma mera espectadora da obra, mas uma protagonista ativa na construção do sentido do objeto narrado.

A criança que lê um livro ilustrado ou está inserida na mediação não apenas observa as imagens, mas interage com elas e constrói sua própria narrativa ao elaborar suas próprias interpretações. Afinal,

O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com o pulsar pelas vias do imaginário. E é nisso que os projetos arrojados de literatura infantil investem, oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada. Leitura que segue trilhas, lança

hipóteses, experimenta, dúvida, num exercício contínuo de experimentação e descoberta. Como a Vida (PALO; OLIVEIRA, 2001, p. 11).

É importante ressaltar que, além de ser uma forma lúdica de estimular a leitura, o livro ilustrado infantil é um importante instrumento de formação de ampliação do repertório cultural da criança, “com a ampliação deste universo perceptivo, podemos melhor selecionar, distinguir qualidades, compreender criticamente e nos comunicar por imagens” (NANNINI, 2007, p. 55).

Levando em consideração que sua percepção do mundo ainda está em formação, o leitor infantil interage com a história de maneiras únicas indo além da história contada, identificando valores e sentimentos presentes na narrativa, refletindo sobre eles e fazendo conexões com sua própria vida e experiências. É dentro dessa premissa que, para além da interpretação do texto-imagem, quem lê dá vida à história, construindo significados ao mergulhar em novas descobertas.

É nesta visão que Nathalie Hense e Julien Martinière apresentam o livro “Existir!” (2014) que, ao quebrar a quarta parede e fazer com que os personagens interajam com quem está lendo, levantam diversas discussões sobre o cenário em que estes personagens estão inseridos e qual o lugar neste mundo fictício eles ocupam. O livro acompanha vários animais que levantam questões sobre quem são e onde estão divertindo o leitor através da ironia de que personagens fictícios estão tomando consciência que são fictícios.

Diz o elefante para a vaca: “não estamos vivos, só existimos dentro do livro” (HENSE; MARTINIÈRE, 2014), através dessa fala, a vaca toma consciência de que é o personagem de um livro e passa a conduzir o leitor pela história expondo suas dúvidas e questionamentos. O livro é todo baseado na premissa de que os personagens estão se autodescobrindo enquanto exploram o próprio universo ficcional, até que os personagens chegam a questionar: ser personagem de um livro é ou não existir? A conclusão a que chegam é a de que existem e, durante este enredo, “estabelecermos com o universo narrativo um jogo duplo em que aceitamos, por um lado, a possibilidade de sua existência real, ao mesmo tempo em que estamos plenamente conscientes de que se trata de uma ilusão” (BELMIRO; ALMEIDA, 2018, p. 158).

Durante sua exploração, a criança estará atenta a cada detalhe do livro, buscando compreender as relações entre tudo que está ali posto, buscando identificar as relações entre as ilustrações e o texto escrito, compreender o que

acontece aos personagens, observar os objetos dispersos pelo cenário apresentado e tentar achar informações que não estão explícitas. A primeira vista pode parecer que é bastante coisa para uma criança pequena está fazendo apenas ao abrir um livro,

[...] sempre consideramos a criança como nosso leitor ideal ou idealizado: aquele sempre disposto para a leitura, que demonstra interesse, que trata com seriedade a história, que tem muita curiosidade, apesar da ingenuidade e do repertório mais restrito. Tratamos, desse modo, de um tipo de leitor específico, detentor de conhecimentos distintos dos adultos, com critérios estéticos distantes daqueles do mercado de arte ou que legitimam obras e artistas. Essa particularidade não quer dizer que os conteúdos devam ser amenizados ou “pasteurizados” para que as crianças os compreendam (ARAÚJO, 2018, p.98).

A forma como a criança lê e interpreta o livro ilustrado acontece de forma natural ao se interessar pelo que aquela leitura pode vir a proporcionar para quem lê. Essa exploração despreziosa e atraente envolve não apenas o olhar, mas também o tocar... tocar nas ilustrações, sentir a textura das folhas, virar cada página de forma confortável e curiosa e até mesmo criar novas histórias a partir do que é apresentado, usando cada vez mais a imaginação. Ou seja, “a compreensão se dá por meio dos sentidos, ampliando a consciência” (ARAÚJO, 2018, p.98).

A compreensão leitora não envolve apenas o ler, mas está relacionada a aspectos emocionais e subjetivos. A criança se identifica com a história e, principalmente, com os personagens. Ela cria empatia e estabelece conexões com a narrativa, desenvolvendo habilidades socioemocionais que abastecem “o processo interpretativo com uma variedade de contextos potenciais para atribuir significado aos elementos do texto, a partir das experiências prévias do leitor” (ANDERSEN, 2019, p. 18).

Compreender os livros infantis ilustrados não está resumido a apenas decodificar o texto escrito e as imagens, é durante esse processo que a interação entre as diferentes linguagens permite que a criança crie suas próprias imagens mentais, elaborando “um espaço de liberdade mental no qual possam exercitar sua imaginação e sua curiosidade, um lugar no qual possam aprender a pensar” (MANGUEL, 2021, p. 53), pensamento este que se transformam em

imagens capturadas cujo significado (ou suposição de significado) varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender nossa própria existência (MANGUEL, 2001, p.21).

Portanto, é importante valorizar e incentivar o leitor a participar ativamente da experiência de leitura, fornecendo um verdadeiro espaço de expressão e diálogo ao incentivar a exploração e interpretação pessoal da narrativa de livro ilustrado de qualidade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho monográfico foi realizado a partir da revisão de literatura, compondo uma pesquisa de natureza bibliográfica. O levantamento bibliográfico produz um panorama sobre o objeto estudado, valendo-se de aspectos históricos e culturais de identidade, através dele você pode descobrir o que já foi estudado na área, quais as teorias mais discutidas e as metodologias e técnicas utilizadas. A revisão bibliográfica consiste em examinar sistematicamente a literatura existente sobre um determinado assunto. Ela é realizada com o objetivo de conhecer o que já foi produzido sobre o tema em estudo, permitindo que se faça um levantamento das principais tendências, abordagens, teorias e hipóteses.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, pág. 45).

Para tal, foi feita a coleta e análise dos dados através da pesquisa em plataformas digitais, leitura e triagem de estudos e fichamento dos documentos encontrados, proporcionando uma exploração e exposição narrativa dos principais temas tratados sobre a temática.

Esta pesquisa resultou na obtenção tanto de dados qualitativos, visto seu objetivo central de realizar o estado da arte do tema, mas também resultou em dados quantitativos essenciais para o entendimento geral dos objetivos específicos listados anteriormente. A abordagem de pesquisa quali-quantitativa “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (SILVA; KNECHTEL, 2014, p. 106).

A pesquisa quali-quantitativa, também pode ser titulada como pesquisa mista, pois envolve tanto dados quantitativos quanto qualitativos, unindo-os. Por essa característica, "a pesquisa mista está crescendo em popularidade em muitas áreas do conhecimento, especialmente em áreas onde uma única abordagem não é suficiente para responder a questões complexas de pesquisa" (CRESWELL, 2014, p. 4).

Neste trabalho, temos dados registrados em gráficos e tabelas para melhor abstração do que estará sendo explicitado, bem como imagens expositivas e/ou de exemplificação. A interpretação dos resultados de uma pesquisa quali-quantitativa

depende da metodologia utilizada e do objetivo da pesquisa. Geralmente, a pesquisa quali-quanti envolve a utilização de métodos e técnicas tanto qualitativas quanto quantitativas para coletar e analisar dados. Diante deste fato, Creswell (2014, p. 27) argumenta que

A pesquisa mista pode ser realizada em uma variedade de configurações, incluindo a incorporação de dados qualitativos em um estudo predominantemente quantitativo, a incorporação de dados quantitativos em um estudo predominantemente qualitativo e a realização de estudos independentes que utilizam métodos qualitativos e quantitativos.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa quali-quanti, é possível realizar uma análise integrada dos dados, comparando e contrastando as informações transmitidas através das abordagens qualitativas e quantitativas. Dessa forma, é possível obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado e das relações entre as variáveis envolvidas, dado que

[...] o processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas (GIL, 2008, p. 90).

Sendo assim, a seguir discorro um pouco mais sobre as etapas que me levaram à seleção e análise dos estudos.

### **3.1 PROTOCOLO DE PESQUISA**

As revisões de literatura são bastante comuns no meio acadêmico para quem quer saber mais sobre o seu tema de interesse. Neste trabalho, optei por realizar a revisão de literatura com uma investigação focada em uma questão bem definida, visando identificar, selecionar e sintetizar informações acerca dos livros ilustrados em estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil.

Esta revisão bibliográfica, segundo seu objetivo geral, caracteriza-se como exploratória, visto que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41). As pesquisas exploratórias são conhecidas por serem flexíveis, porém optei por acrescentar (de forma inicial) a elaboração de um protocolo de pesquisa visto que os protocolos permitem traçar um caminho para melhor entendimento do pensamento do pesquisador sobre o objeto a ser pesquisado.

Isto ocorre porque as questões científicas são frequentemente imprecisas, os instrumentos de medidas das variáveis são comumente não confiáveis

ou não disponíveis, e as relações entre as variáveis são muitas vezes enganosas. Além disso, pode constituir um momento especial para o pesquisador aprofundar as ideias básicas do projeto, considerando os aspectos teóricos e práticos de sua operacionalidade (FILHO, 1998).

Primeiramente, foi realizado um estudo primário acerca do tema, objetivando estabelecer um entendimento inicial sobre o conteúdo das pesquisas. Uma vez que “o levantamento bibliográfico preliminar depende de muitos fatores, tais como a complexidade do assunto e o nível de conhecimento que o estudante já dispõe a respeito” (GIL, 2002, p. 61). O estudo primário do estado da arte da temática ajudou na formulação da questão norteadora, bem como de quais meios utilizar para respondê-la (artigos, livros, dissertações etc).

Diante da natureza imprecisa dos problemas de pesquisa, como pode-se observar pela figura 1, tudo iniciou-se pela elaboração da questão norteadora, ou seja, pelo problema que desejo resolver/estudar. Para Rudio (1980, p. 75),

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema é torná-lo individualizado, específico, inconfundível.

Então surge a seguinte indagação: "qual o perfil das pesquisas e a evolução dos estudos sobre os livros de literatura infantil nacionais no período de 1990 à 2022?" Diante do problema delimitado, foi elaborado um protocolo de pesquisa que se adequasse aos meus objetivos e melhor enfatizasse as informações obtidas. Protocolo este representado pela figura 1 a seguir.

Figura 1: Etapas do protocolo de pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Esta pesquisa tomou corpo pelo estudo preliminar do tema central “Livros Ilustrados de Literatura Infantil”. No levantamento bibliométrico, foram utilizados o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ambos são plataformas digitais e multidisciplinares ligadas ao Governo Federal, em especial ao ensino superior público.

Após a definição das plataformas de busca, foram feitas algumas tentativas de descritores relacionados ao tema (como pode ser observada na tabela 1), a fim de selecionar os que melhor obtivessem dados relevantes para a pesquisa. A priori a busca foi realizada na BDTD, com base em uma consulta de terminologia em dicionários para o levantamento de potenciais sinônimos. A tabela está organizada de acordo com a linha temporal de busca.

Tabela 1: Tentativas de descritores BDTD

<b>Tentativas de descritores BDTD</b>	
<b>Descritores</b>	<b>Quantidade de resultados</b>
Papel da ilustração	120
Linguagem não-verbal	1.596
Linguagem visual	2.711
Ilustração e linguagem verbal	76
Visual e literatura	2.738
Livro infantil e ilustração	50
Livro ilustrado	906
Desenho e literatura infantil	132
Livro ilustrado e literatura infantil	95
Livro ilustrado e literatura	321

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Observando os estudos presentes em cada descritor usado, os resultados mais promissores foram os que mais apresentaram pesquisas que tratassem do livro

ilustrado como objeto de estudo, sejam elas teóricas ou analíticas, independentemente de seu foco para com os livros ilustrados. Então, foram selecionados os descritores “livro infantil e ilustração” e “livro ilustrado e literatura infantil” com períodos de publicação entre 1990 a 2022.

### 3.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A seleção dos estudos requer um olhar apurado para a escolha de pesquisas que realmente tratem da temática estabelecida e não apenas a cita. No caso dos livros ilustrados, tanto as pesquisas que o utilizam como suporte para analisar questões x de seu conteúdo, como pesquisas que se destinam a sua aplicação em meios pedagógicos foram consideradas como pertencentes ao estado da arte da temática.

Para esta monografia utilizei a estratégia PICO que auxilia o pesquisador a formular a questão de pesquisa e a buscar resultados concisos que possam respondê-la, sejam resultados positivos ou negativos. A palavra PICO é um acrônimo de problema, interesse e contexto. A tabela 2 apresenta as informações relevantes utilizadas através dessa estratégia para os critérios iniciais referentes à revisão bibliográfica.

Tabela 2: Estratégia PICO

P →	Problema →	Livros ilustrados de literatura infantil
I →	Interesse →	Conteúdo dos estudos sobre o tema
Co →	Contexto →	Brasil entre os anos de 1990 a 2022

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A pré-seleção dos estudos foi realizada em março de 2023 nas bases de dados BDTD e CAPES utilizando os descritores selecionados pela pesquisa exploratória inicial com o intuito de incluir a maior quantidade possível de estudos. Através dos resultados obtidos foram delimitados os seguintes critérios de inclusão: teses, dissertações e artigos empíricos provenientes de estudos primários de qualquer natureza metodológica, disponíveis integralmente na língua portuguesa e publicados no Brasil entre janeiro de 1990 e dezembro de 2022.

Os principais fatores relevantes para essa pré-seleção foram os títulos dos trabalhos e as palavras-chave utilizadas por seus autores. Foram excluídos estudos cujo foco não fosse inteiramente os livros ilustrados de literatura infantil, para tal, segui o conceito já apresentado no capítulo anterior.

Foram mantidos os estudos que tratassem dos livros ilustrados de literatura infantil e os subtemas literatura infantil e ilustrações, independentemente se estivessem focados nos profissionais da educação, nos ilustradores ou no público alvo dos livros. Estudos duplicados encontrados foram considerados apenas uma vez.

### **3.3 COLETA DE INFORMAÇÕES**

Com o material bibliográfico pré-selecionado em mãos, elaborei uma tabela que pudesse abarcar todas as informações relevantes para serem utilizadas nesta pesquisa. A tabela 3 é um exemplo da tabela utilizada para sintetizar os assuntos e mostrar como as informações foram organizadas.

Para construção dessa tabela foi necessária a leitura de parte do conteúdo dos textos como forma de obter ciência do que se tratavam esses estudos, além de informações técnicas de cunho quali-quantitativo pertinentes. Respectivamente, essas partes relevantes foram: o resumo, a introdução e a conclusão, não obtendo as informações necessárias para preenchimento da tabela, foi necessária a leitura de parte do seu conteúdo bruto (como o desenvolvimento e resultados).

Como pode-se observar na tabela 3, assuntos como a área de pesquisa do autor, ano e local de publicação, além do conteúdo e das referências utilizadas pelo autor foram levadas em consideração. No caso das teses e dissertações, tais dados puderam ser obtidos através da leitura das folhas de rosto dos respectivos trabalhos, quanto aos artigos a obtenção dessas informações necessitam de uma consulta na plataforma digital Lattes.

Tabela 3: informações bibliográficas de cada estudo.

<b>TÍTULO:</b>	
<b>AUTOR:</b>	<b>ANO:</b>
<input type="checkbox"/> TESE <input type="checkbox"/> DISSERTAÇÃO <input type="checkbox"/> ARTIGO	<b>ÁREA DE PESQUISA:</b>
<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO:</b>	
<b>QUESTÃO DE PESQUISA:</b>	
<b>OBJETIVO:</b>	
<b>O QUE DISCUTE:</b>	
<b>CONCLUSÃO:</b>	
<b>PRINCIPAIS REFERÊNCIAS A CONSIDERAR:</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Embora as estratégias dos métodos mistos não sejam tão conhecidas quanto as das abordagens quantitativa ou qualitativa separadas, Creswell (2014, p.33) apresenta três estratégias gerais para implementar essa técnica: I) procedimento sequencial onde o pesquisador inicia a investigação de modo qualitativo e termina de modo quantitativo ou vice-versa, II) procedimentos concomitantes que permite o pesquisador coletar dados quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo para depois analisá-los em conjunto e III) procedimentos transformadores onde o pesquisador utiliza uma vertente teórica para colher os dados quantitativos e qualitativos podendo usar uma abordagem sequencial ou concomitante, contanto que se atenha a teoria.

Esta monografia caracteriza-se como pertencente à categoria II, já que, observando a tabela 3 e a figura 1, dados quantitativos e qualitativos foram coletados de forma híbrida e analisados conjuntamente para compreensão dos resultados.

## 4 RESULTADOS

Os critérios escolhidos para essa revisão bibliográfica resultaram na seleção de 41 estudos que estão mencionados em uma tabela presente no apêndice A. Na tabela serão encontrados dados referentes ao ano de publicação, título, autor(es), entre outras informações relevantes sobre as pesquisas.

Considerando os estudos revisados, treze (31,71%) deles estão ligados diretamente à pós-graduação, ou seja, são teses de doutorado e dissertações de mestrado. Desses, dois (4,88%) são teses e onze (26,83%) são dissertações. Os demais, cerca de vinte e oito (68,29%), são artigos.

Entre os anos de 1995 e 2015 foram publicados treze (31,71%) estudos, havendo um aumento consideravelmente significativo a partir do ano de 2016 até 2022 somando vinte e oito (67,44%) publicados, conforme demonstrado no gráfico 1.

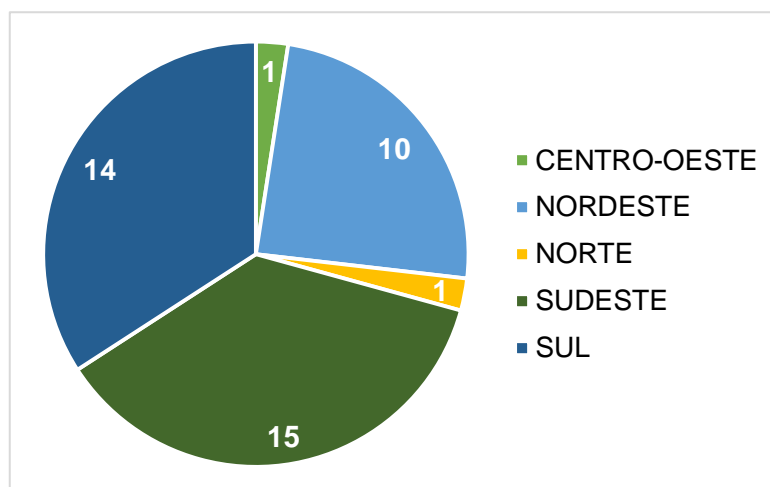
Gráfico 1: Estudos por ano de publicação



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com relação ao local de publicação desses estudos, observou-se que a região sudeste do país concentra a maior parte dos estudos acerca da temática dos livros ilustrados, resultando em quinze pesquisas (36,59%), seguida de perto pela região sul que concentra quatorze (34,15%) trabalhos. Em seguida está a região Nordeste com dez (24,39%) pesquisas publicadas e por fim as regiões Norte e Centro-oeste com um (2,44%) cada. Tais resultados estão expressos no gráfico 2 a seguir.

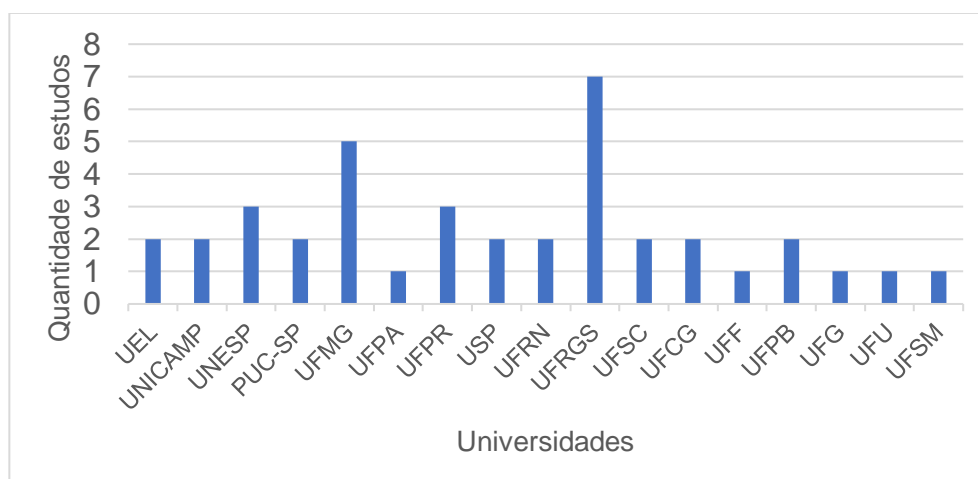
Gráfico 2: Quantidade de estudos por região do país



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As Universidades que mais tem ligação com as pesquisas e seus autores são a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com sete (17,07%) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com quatro (9,76%). Empatadas, estão a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) com três (7,32%) trabalhos cada. Vale ressaltar que os 17,07% publicados pelos pesquisadores ligados à UFRGS são todos artigos, enquanto a UFMG reúne pesquisas diretas da pós-graduação, sendo elas três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado defendida no ano de 2014. A outra tese de doutorado analisada pertence a um pesquisador da USP (Universidade de São Paulo) e está entre os achados do ano de 2008. As demais Universidades possuem uma média de dois estudos cada, juntas somam cerca de 65,85% do total analisado.

Gráfico 3: Quantidade de estudos por Universidade



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Buscando se há um motivo específico para essas regiões e/ou universidades terem um índice superior às outras da lista, no caso da UFMG que possui o maior número de pesquisas diretamente ligadas a pós-graduação, pode está relacionada a criação do Ceale (Centro de alfabetização, leitura e escrita) no ano de 1990. O Ceale é um órgão da Faculdade de Educação da UFMG cujo objetivo é “integrar grupos interinstitucionais voltados para a área da alfabetização e do ensino de Português” (CEALE, 2012). Por meio do estudo de práticas de leitura e escrita, linguagens, alfabetização e letramento e materiais didáticos, assuntos que de certa forma a literatura infantil pode conciliar-se, estudiosos dos livros ilustrados podem ligar-se às linhas de pesquisa para desenvolver seus projetos.

Outro fato que pode está relacionado com a predominância das Universidades Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Federal de Minas Gerais (UFMG) nas pesquisas acerca dos livros ilustrados de literatura infantil é a ligação entre as linhas de pesquisa das pós-graduações, os discursos sobre essa temática e a promoção de literatura infantil enfatizada nessas regiões. A realidade é que há uma forte concentração de editoras especializadas em literatura infantil localizadas principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, nas quais fazem divulgações de eventos presenciais como feiras e também online, como lives nas redes sociais, influenciando não somente o público consumidor de literatura, bem como o interesse nas pesquisas acadêmicas nesse campo específico.

Estes eventos literários capazes de reunir escritores, ilustradores, editores e acadêmicos, muitas vezes são realizados em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, evidenciando as desigualdades socioeconômicas e políticas presentes no país. Tais cidades, como grandes centros urbanos, culturais e turísticos do Brasil, concentra uma alta quantidade de recursos financeiros ocasionando, assim, o aumento de infraestrutura e oportunidades no setor editorial. Essa concentração cria um desequilíbrio geográfico ligado a fatores socioeconômicos que descarta diversas outras cidades tornando-as menos privilegiadas e com poucas oportunidades de engajamentos com a literatura infantil ilustrada.

Além disso, a crescente utilização de meios digitais, como as *lives*, *post* em redes sociais e a veiculação de material publicitário realiza um intercâmbio de ideias, o que ajuda a fortalecer as redes de pesquisa.

Considerando estes fatos citados, pesquisas sobre o tema em universidades do sul e do sudeste está diretamente relacionada à proximidade dessas instituições com o contexto de produção, divulgação e discussão sobre literatura. Apesar dessa conexão entre o ambiente acadêmico e o mercado editorial fortalecer contribuírem para o desenvolvimento e aprimoramento do livro ilustrado de literatura infantil no Brasil, evidência também a falta de investimentos nas demais regiões, como no Norte do país, cuja a ausência de infraestrutura e recursos podem está impedindo o crescimento e a realização de eventos literários, grupos de leitura e interesse em pesquisas sobre a temática que poderiam estimular o interesse pela literatura infantil ilustrada nestas localidades.

Apesar de ter sido usado o ano de 1990 como referência para a busca bibliográfica, o primeiro estudo em ordem cronológica achado foi do ano de 1995. Uma dissertação de mestrado em educação do Instituto de Artes da Universidade Federal de Campinas, região sul do país, cuja pesquisadora é artista visual. O trabalho traz primeiramente o cenário das publicações infantis na Alemanha até as mais recentes (até a data de defesa da dissertação), no Brasil. Também discute sobre a visualidade dos livros ilustrados relacionados à cultura infantil, o intercâmbio entre a palavra e a imagem presentes nesses livros e mostra algumas experiências práticas de ilustradores de livros infantis. A dissertação é um excelente começo de discussão sobre os livros ilustrados infantis, pois além de contextualizar a temática e situar o leitor sobre o objeto livro, abre um leque de possibilidades ressaltando a potencialidade criativa da área.

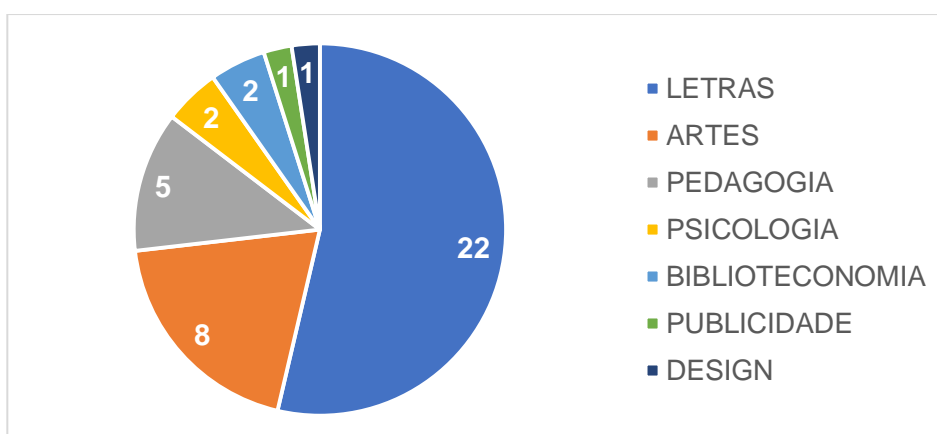
Como pode ser observado na tabela 1 inserida no capítulo anterior referente a metodologia desta monografia, também foram consideradas as áreas de pesquisa a qual os autores possuem graduação ou, no caso da pós-graduação, quais são as áreas nas quais o projeto foi desenvolvido. Como pode ser observado no gráfico 4 a seguir, a maioria dos pesquisadores possuem formação em Letras Português, independentemente de serem bacharéis ou licenciados. Esta é uma área que engloba o estudo aprofundado da língua portuguesa, da literatura e da linguística.

Nesse campo, a análise e a pesquisa sobre obras literárias, incluindo o livro ilustrado, são temas discutidos em diversos cursos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, nas pesquisas encontradas relacionadas a essa formação, exploram o conteúdo literário presente nos livros ilustrados focando na discussão acerca do texto verbal, do uso das palavras e da multiplicidade das uniões entre texto escrito e

imagem. Estes trabalhos também possuem interesse em discorrer sobre as concepções de linguagens possibilitadas pelo uso e exploração do livro ilustrado como um objeto e como suporte a leitura de narrativas ficcionais.

Obviamente, o conteúdo de cada trabalho está intrinsecamente ligado às linhas de pesquisa de interesse dos pesquisadores. Enquanto os formados em letras preocupam-se mais em relacionar o uso do texto escrito presente no livro ilustrado, os artistas visuais atentam-se ao uso da imagem, ao projeto gráfico e ao papel das ilustrações. Conforme o gráfico 4, 53,66% dos pesquisadores são da área de Letras, enquanto 19,51% dos pesquisadores tem como sua formação inicial graduações vinculadas às artes, sejam elas Artes Visuais ou Artes Plásticas. A pedagogia aparece logo depois, com 12,20%. Essa distribuição levanta questionamentos sobre a menor presença de pesquisas na área de pedagogia e educação em relação aos livros ilustrados.

Gráfico 4: Áreas do conhecimento



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Uma hipótese possível para a menor quantidade de pesquisas na área de pedagogia relacionadas aos livros ilustrados literários é a ênfase tradicionalmente dada ao texto escrito e ao ensino da leitura e escrita na educação formal. Historicamente, o ensino da literatura tem se concentrado em obras literárias clássicas, predominantemente compostas por textos escritos, e o uso de ilustrações tem sido considerado secundário ou até mesmo dispensável. Quando se trata de falar sobre imagens, o campo das Artes fica em evidência mesmo que na Pedagogia o estímulo a produções artísticas de diversas naturezas também esteja presente.

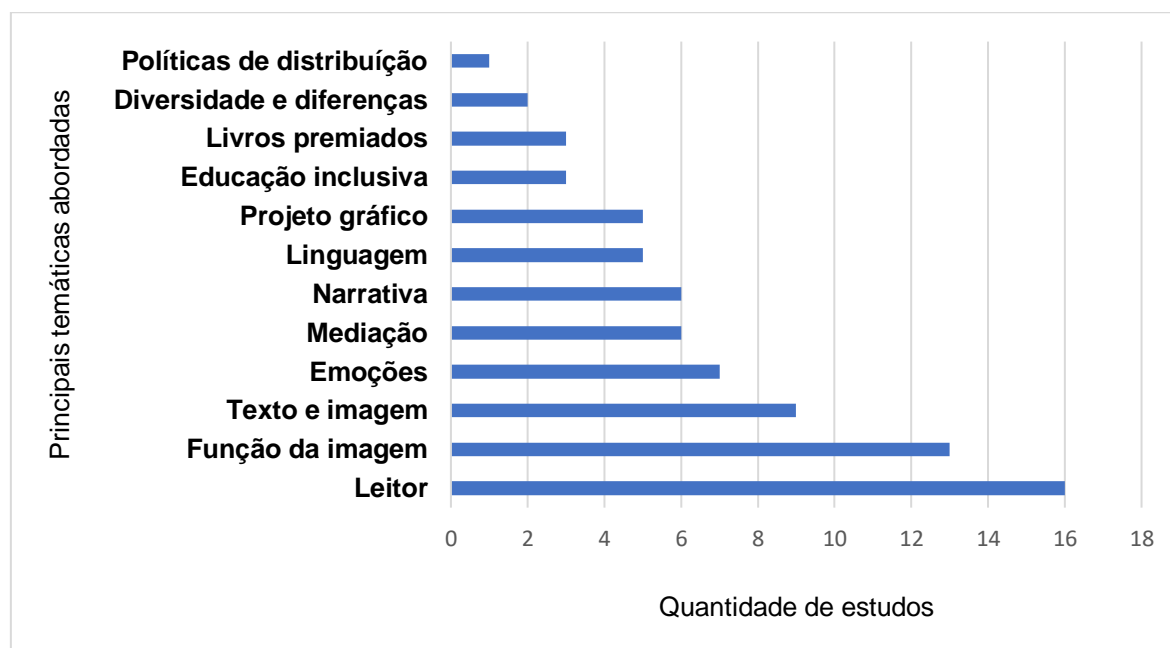
O que pode, também, destacar a falta de conscientização sobre os benefícios educacionais dos livros ilustrados dentro do campo pedagógico. Muitas vezes, os educadores podem não estar cientes do potencial pedagógico dessas obras na formação de habilidades linguísticas, imaginação, criatividade e no desenvolvimento socioemocional das crianças. A falta de conhecimento sobre os estudos e pesquisas que evidenciam esses benefícios pode levar a uma subvalorização dos livros ilustrados como recursos didáticos. Fato este que pode relacionar-se com os dados tratados anteriormente sobre a falta de investimento em divulgações sobre a importância da literatura.

Além disso, a formação acadêmica dos profissionais da área de pedagogia e educação nem sempre fornece uma base sólida de estudos específicos sobre livros ilustrados. Esta situação está associada diretamente os currículos dos cursos de formação de professores durante a graduação. Tais currículos podem não abordar de forma abrangente e aprofundada essa temática, o que pode resultar em um menor interesse e engajamento dos profissionais em pesquisas sobre livros ilustrados, mostrando a necessidade de maior incentivo institucional e investimento em pesquisas nessa área. Para estimular uma maior produção acadêmica nesse campo, é necessário investir na formação de professores e na mudança curricular.

Levando em consideração que os temas dos estudos podem variar amplamente de acordo com a área de estudo, o contexto histórico e social de sua realização, as questões norteadoras e objetivos específicos de cada estudo, o gráfico 5 busca fazer um apanhado geral de quais assuntos mais são abordados na produção científica analisada.

O critério para divisão dos trabalhos por temática está organizado de acordo com a aparição dos temas. Dessa forma, houveram pesquisas que discorreram sobre mais de um assunto. À exemplo, podemos observar o segundo estudo elencado no apêndice A: a tese “Palavras e imagens que tecem histórias: ilustradores/escritores e a criação literária para a infância” de autoria de Eliette Aparecida Aleixo (2014), que trata de duas diferentes temáticas: a função da imagem e o projeto gráfico de livros de literatura infantil. Portanto, os resultados do gráfico e a discussão que o segue estão pautados na premissa de que há mais de um tema abordado em cada pesquisa analisada.

Gráfico 5: Tendências temáticas



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Através da leitura e observação dos conteúdos, foi constatado que o assunto mais abordado foi a importância de se ter o leitor como protagonista, dezesseis das quarenta e uma pesquisas (39,02%) consideram o leitor criança como centro e não apenas o citam deliberadamente. Diante deste fato, a compreensão de que a leitura de livros ilustrados de literatura infantil promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas como a concentração, a atenção e a memória, foi tratada pelos pesquisadores como algo de suma importância.

Destaco a fala das autoras Fleck, Cunha e Caldin (2016, p. 198), em um dos artigos investigados: “Há que se considerar que as crianças são leitores em desenvolvimento e que se relacionam com os livros e com os textos literários de forma diferente dos adultos. Suas vivências e visão de mundo são muito particulares”. Este pensamento também se fez presente nos demais estudos, evidenciando que a criança introduz na leitura suas experiências, conhecimentos e emoções, logo, é a partir desse ponto de vista que ela interpreta e atribui significados ao texto.

Tal qual a importância do leitor, os autores também trazem à tona a função da imagem como algo imprescindível aos livros ilustrados (treze, cerca de 31,71%), o que é interessante, visto que logo em seguida aparece a relação entre texto e imagem (nove, cerca de 21,95%). Ao olhar mais detalhadamente para os estudos

que tratam desses assuntos, mais da metade se converge, mostrando que ao tratar sobre a relação palavra-imagem e da importância dessas ilustrações, os autores seguem linhas de raciocínio parecidas.

Em todos os estudos encontrados nesta pesquisa, a articulação texto e imagem surgiu como o diferencial que faz com que os livros ilustrados mereçam toda a atenção que vem crescendo nas últimas décadas. Apesar de todos citarem a importância da articulação entre texto e ilustração, deixo claro que considere para os dados do gráfico apenas aqueles que mostraram esta temática como um ponto central de toda a pesquisa.

Entre os estudos aqui analisados, temos a dissertação do artista visual Odilon Moraes (2016) que se propõe a investigar sobre a híbrida narrativa do livro ilustrado. Para o autor, há cerca de três aspectos fundamentais quando se trata dos livros ilustrados: o primeiro diz respeito a importância da narrativa dos elementos não-verbais, o segundo é sobre a nova história contada a partir da unificação da palavra com a imagem, e o terceiro é a dimensão física do objeto, que engloba todas as particularidades do livro como suporte. Esta perspectiva também pode ser observada nos outros trabalhos investigados, principalmente, ao considerarmos as perspectivas de livro ilustrado de literatura infantil expressadas por todos.

Diante da concepção de livro ilustrado de literatura infantil apresentada na base teórica e dos critérios de seleção adotados na metodologia desta monografia, retorno a enfatizar que seguir este conceito foi um dos fatores determinantes durante a triagem dos estudos a serem analisados.

Após a seleção das pesquisas que entraram como relevantes para análise, pude notar que mesmo os autores que trabalham esta temática mais profundamente e bebem da fonte das teorias aqui já citadas, este conceito ainda se fazia confuso... hora viam o livro ilustrado como Nikolajeva e Scott (2011), Nodelman (1988) e Linden (2011), que encorajaram a visão de que o livro ilustrado é um conjunto de linguagens entrelaçadas, hora tratavam como livro ilustrado literário, livros que apenas contém ilustrações e que não possuem uma conexão significativa entre palavra e imagem, o que pode ser atribuído à falta de entendimento sobre a natureza intrínseca dessa forma de expressão literária.

Tal fato também se deve pela nublada compreensão de qual área o livro de literatura ilustrado pertence. Cada pesquisador irá defender que este objeto pertence sua área de formação, seja ela artística, pedagógica, linguística etc. Dessa forma,

posso argumentar que a natureza transitória do livro ilustrado de literatura infantil faz com que ele não pertença a apenas uma área, mas a todas que ele pode estar relacionado, formando assim, uma categoria única que condensa diversos campos diferentes para homogeneizar-se.

Posso, também, fazer uma ligação entre as seis pesquisas (14,63%) que se referem às narrativas dos livros e as que se preocupam com o público-alvo, ou seja, com o leitor criança. Sete das quarenta e uma (17,07%) preocupam-se em interligar a leitura dos livros ilustrados de literatura infantil às emoções dos leitores.

Algo interessante a ser citado é que temáticas como a diversidade e diferenças foram pouquíssimas vezes abordadas, somando apenas duas (4,88%) pesquisas. E estudos voltados para a Educação inclusiva, algo imprescindível a ser apontado visto o aumento de pesquisas na área nas últimas décadas e, principalmente, quando se trata de enxergar quais crianças leitoras estarão presentes na sala de aula, somam apenas três artigos (7,32%). Este fato evidencia o quanto há de defasagem nestes assuntos, contrapartida mostra-se um campo fértil para que novos pesquisadores possam desenvolver projetos.

Quanto à abordagem metodológica dos trabalhos, três (7,32%) deles utilizam de entrevistas a ilustradores para embasar a pesquisa, enquanto nove (21,95%) fazem análises de livros literários. É importante dizer que apenas um desses estudos se preocupou em discorrer sobre a política de distribuição de livros, o que é imprescindível para a disseminação da literatura em redes públicas de ensino e, conseqüentemente, para o aumento de leitores letrados.

## 5 CONCLUSÃO

Os livros ilustrados de literatura infantil desempenham um papel importantíssimo durante toda a formação educacional e social de seus leitores, principalmente se esse leitor for uma criança. A combinação entre texto e imagem gera um aprendizado envolvente que estimula a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e a imaginação. Nesta monografia, explorei o potencial dos livros ilustrados através da análise bibliográfica da produção científica nacional (teses, dissertações e artigos entre os anos de 1990 a 2022).

Meus objetivos específicos foram a obtenção de dados como: o foco desses estudos e quais suas referências, de onde vem essas pesquisas (região do país, universidades, áreas do conhecimento) e compreender qual as concepções de livro ilustrado, o papel das ilustrações nos livros infantis e o papel do leitor segundo seus autores. Todos objetivos foram abarcados através da análise do conteúdo de todos os quarenta e um estudos encontrados sobre livros ilustrados.

Este estudo mostrou que o principal foco das pesquisas é saber qual a função das imagens no livro de literatura infantil ilustrado e qual a sua relação com o texto escrito, ambas consideram o leitor para o qual o livro está destinado. Constatei que a produção científica nesta área cresceu cada vez mais nas últimas três décadas e apresentou um volume consideravelmente maior a partir do ano de 2016.

A região que mais possuiu publicações foi a região sudoeste, esta que comporta os estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Um fato interessante a se considerar ao pensar em quais motivos esta região teve números mais altos foi o surgimento do Ceale na Universidade Federal de Minas Gerais o que, por conseguinte, despertou maior interesse nos pesquisadores sobre literatura, levando-os para diversos segmentos da área.

Estes estudos utilizaram de um referencial teórico bem parecido com o que eu já havia pensado em utilizar como base, trazendo autores como Nikolajeva e Scott (2011), Manguel (2001), Dondis (1997) e Linden (2011). Este resultado conclusivo mostra o quão relacionados os estudos estão. Em conseguinte, evidencia o quanto a área necessita de mais estudiosos produzindo conhecimentos sobre os livros ilustrados de literatura infantil.

Enquanto autores como Nikolajeva e Scott (2011), Nodelman (1988) e Linden (2011) enfatizam a importância da conexão entre palavra e imagem no livro

ilustrado, reconhecendo a interação e complementaridade desses elementos, outras perspectivas podem adotar abordagens mais fragmentadas ou desconsiderar essa relação essencial.

Visões divergentes podem surgir, por exemplo, devido a uma ênfase excessiva na palavra escrita, subestimando o papel das ilustrações como parte integrante da narrativa e da experiência literária. Nesses casos, a compreensão do livro ilustrado pode ser limitada a uma perspectiva textual, não reconhecendo o potencial estético, comunicativo e simbólico das imagens.

Outra conclusão que destaco a partir desta pesquisa é o quão é fundamental a compreensão de como as crianças, maior público alvo desses livros interagem com eles e de como a leitura de livros de literatura ilustrados influencia no seu desenvolvimento como leitores, educandos e como indivíduos pertencentes a uma sociedade que está em constante mudança. A continuidade de pesquisas na área implicará no aumento de *insights* ricos de informações que irão ajudar tanto o leitor criança, quanto o mediador adulto. Essa ajuda pode ocorrer, principalmente, na dinâmica das salas de aula, de modo a tornar os livros ilustrados de literatura infantil cada vez mais presentes no cotidiano das crianças e dos professores.

Para além dos resultados obtidos e das discussões levantadas, é importante se ter em mente que a literatura infantil possui um imenso poder de provocar emoções e promover a compreensão do mundo. Os livros de literatura ilustrados têm a capacidade de incorporar as imagens ao texto, enriquecendo a experiência de leitura da criança.

Em suma, afirmo que os livros de literatura ilustrados voltados ao público infantil são poderosas ferramentas no desenvolvimento das crianças. Estes livros possuem participação ativa na construção de sentidos e significados, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. Logo, é valioso construir espaços de diálogo e interação durante a leitura, permitindo que a criança possa estabelecer conexão com a história, oferecendo estímulos afetivos que as acompanharão ao longo de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. **Formação estética na criação artística do livro-imagem**. *Perspectiva*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 94–115, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p94. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p94>. Acesso em: 16 maio. 2023.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

COSTA, Marta Morais da. **Considerações iniciais a respeito de texto e imagem no livro de literatura infantil**. *Revista Letras*, Curitiba, n. 54, p. 11-33. jul./dez. 2000. Editora da UFPR.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

CULLER, J. **Teoria literária**. São Paulo: Beca, 1999.

DONDIS, A. Donis. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura: uma introdução**. 4.ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FLUSSER. V. **Carta de Vilém Flusser a Miguel Reale**, de 12 de fevereiro de 1991. Inédito. Vilém Flusser Archive.

FILHO, Bráulio Luna. **Sequência Básica na Elaboração de Protocolos de Pesquisa**. Conferência Arq. Bras. Cardiol. 71 (6). São Paulo, Dez 1998. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X1998001200001>.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 4 ed., 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHAELIS. Dicionário Online de Português. **Ilustração**. Editora Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ilustra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 09/06/2023.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.

MOEBIUS, William. **Introduction to Picturebooks Codes**. Journal Word & Image, vol. 2, p. 141-158, 1986.

MORAES, Odilon. **Rosa**. Curitiba: Olho de Vidro, 2017.

MOREIRA, Valter do Carmo. **Arte e ilustração**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NODELMAN, P. (1988). Words about pictures. **The narrative art of children's picture books**. Athens & London: The University of Georgia Press.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil, voz de criança**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1995.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_. **A arte de contar histórias por imagens**. Revista Presença Pedagógica. Rio de Janeiro, v.4, n.19. Jan/fev.1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTAELLA, Lucia. (2008 a). **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. 2. reimpr. da 1. ed. de 2000. São Paulo: Cengage Learning

\_\_\_\_\_. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, G. L. F. KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Práxis Educativa, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 531–534, 2017. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.112.0013. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>>. Acesso em: 16 abril. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispánicas;1987.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

## ESTUDOS ANALISADOS

ABICALIL BELMIRO.; ANDRADE ALMEIDA. **Livro Ilustrado e as Narrativas Metaficcionais para Crianças**. *Perspectiva*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 151–171, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p151.

ALEIXO, E. A. **Palavras e imagens que tecem histórias: ilustradores/escritores e a criação literária para a infância**. repositorio.ufmg.br, 31 jul. 2014. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9QJJUJ>.

AMARAL, M. P. L. DO. **Livro ilustrado e primeira infância: leituras que excedem palavras**. repositorio.ufmg.br, 15 dez. 2021.

ANDERSEN, E. **A leitura de emoções no livro infantil ilustrado: palavras e imagens**. *prolíngua*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 16–27, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2019v14n2.48725.

ARANTES, R. DE C. B. **O processo ilustrador do livro infantil à luz do diálogo palavra e imagem em obras de Eva Furnari: concepções e práticas possíveis**. *sapientia.pucsp.br*, 15 dez. 2009. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14925>.

BAHIA, Maria Carmen Batista. **A construção visual do livro infantil**. 1995. 107 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Arte, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1582493>. Acesso em: 22 abril 2023.

CAMARGO, Luis Hellmeister de. **Poesia infantil e ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles**. 1998. 203f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586600>. Acesso em: 22 abril 2023.

CORRÊA, H. T.; GONÇALVES, D. de C. P. **Livros para crianças ilustrados e premiados: uma experiência de leitura em biblioteca escolar**. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 35, p. 103-140, 2020.

CORTEZ, M.; FERREIRA, S. D. O. **Dois caminhos de leitura dos livros ilustrados: Menina Bonita do Laço de Fita e Niña Bonita, de Ana Maria Machado**. *Revista Letras Raras*, v. 10, n. 2, p. 211, 29 maio 2021.

COSTA, M. C. **Considerações iniciais a respeito de texto e imagem no livro de literatura infantil**. *Revista Letras*, v. 54, 31 dez. 2000.

FLECK, F. O.; CUNHA, M. F. V.; CALDIN, C. F. **Livro ilustrado: texto, imagem e mediação**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 1, p. 194-206, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33369>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FREIRE, N. et al. **Qualidade, diversidade e diferenças em livros ilustrados: uma experiência no ensino de literatura infantil**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20327/3/Artigo%20-%20Newton%20Freire%20Murce%20Filho%20-%202021.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FREITAS, C. R. DE. **Livros ilustrados táteis**: uma possibilidade de acesso à literatura para crianças com deficiência visual em fase de letramento. lume.ufrgs.br, 2020.

HINTERHOLZ, B.; RICHTER, S. **Devaneios voltados para uma infância com o barro**. *Childhood & philosophy*, vol. 13, núm. 26, pp. 49-68, 2017. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5120/512064879004/html/>>. Acesso em: 22 abril 2023.

JUNQUEIRA DE SOUZA; DE ARAÚJO LIRA, . **Que vizinhos são esses? Palavras, imagens e práticas pedagógicas construindo significados para o livro ilustrado**. *Perspectiva*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 116–136, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n1p116.

KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. **O pato, a morte e a tulipa** - Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais. *revistas.ufpr.br*, [s.d.]. Dec. 2018.

LIMA, L. A. M. DE. **Traduções para a primeira infância**: o livro ilustrado traduzido no Brasil. *repositorio.unb.br*, 16 jun. 2015.

LIRA, M. A.; ALVES, H. P. **Livro ilustrado: Chapeuzinho Amarelo em duas versões**. *Revista Letras Raras*, v. 6, n. 2, p. 162–176, 1 dez. 2017.

MASSONI, L. F. **Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

MASTROBERTI, P. **Escutando as paredes e vendo através delas**: a aquisição do conhecimento estético através da leitura do livro ilustrado. *Signo*, v. 35, n. 58, p. 217-231, 2 jan. 2010.

MENEGAZZI, D. L.; DEBUS, E. S. D. **O Design da Literatura Infantil: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo**. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 273–285, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.162.09>. Acesso em: 08 abril 2023.

MELO, C. A; NUNES, M. **O livro ilustrado sob diferentes olhares: uma análise verbo-visual e de recepção de A visita de Antje Damm**. *Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, n. 9, p. 1-26, 13 Jun. 2022. DOI <https://doi.org/10.15304/elos.9.7934>.

MICHELOTTI, P. et al. **Estudo das ilustrações aplicadas a livros infantis: Uma pesquisa bibliográfica a partir dos portais datacapes e scielo**. *ETD: Educação Temática Digital*, v. 24, n. 4, p. 941–955, 2022.

MORAES, Odilon. **Quando a imagem escreve: reflexões sobre o livro ilustrado = The writing image: thoughts about picturebooks**. 2019. 1 recurso online (203 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/3051>. Acesso em: 23 abril 2023.

NANNINI, P. B. R. **Ilustração: passeio pela poesia visual**. Dissertação (mestrado) - UNESP. 2007.

NETO, J. H. C; CASTRO, A. E. **Pesquisa em educação: discussões iniciais para a construção de uma investigação científica**. Cadernos da Fucamp. Monte Carmelo, MG, v. 16, n. 27, p. 80-88, 2017.

NUERNBERG, A. H. **Ilustrações táteis bidimensionais em livros infantis: considerações acerca de sua construção no contexto da educação de crianças com deficiência visual**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 23, n. 36, 2010. DOI: 10.5902/1984686X1438. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1438>. Acesso em: 30 jun. 2023

NUNES, Brisa Caroline Gonçalves. **Dá ilustração de livro infantil ao imaginário amazônico: mergulhos em "A história das crianças que plantaram um rio"**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 2016.

OLIVEIRA, A. S.; RUSSO, D. A.; GIROTTO, C. G. G. S. **As contribuições das estratégias de leitura para a compreensão de um livro ilustrado**. Educação em Análise, Londrina, v. 5, n. 2, p. 389–404, 2020. DOI: 10.5433/1984-7939.2020v5n2p389.

PACHECO, M. C. de O.; PETRY, A. dos S. **O processo criativo de um livro ilustrado: uma experiência em artes visuais**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. DOI: 10.5965/24471267622020175.

PALO, Maria José. **A ilustração na produção literária infantil**. Revista Fronteira Z, São Paulo, n. 9, dezembro de 2012.

PASCOLATI, S. **Ilustração na literatura infantil**. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 39, n. 3, p. 245-253, 6 jul. 2017.

SAGAE, Pedro Luís Campos. **Imagens e enigmas na literatura para crianças**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.8.2008.tde-12112009-154853.

SANTOS, E. P. DOS. **A mediação do livro ilustrado de literatura Infantil: ver, pensar e fazer artes visuais na escola**. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27239>>. Acesso em: 22 abril 2023.

SEGABINAZI, D. M.; BARBOSA, J. S. **Uma análise sobre as ilustrações e a temática da morte em Harvey: como me tornei invisível**. Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários, [S. l.], v. 39, p. 115–130, 2020. DOI: 10.5433/1678-2054.2020v39p115.

SEGABINAZI, D.; SILVA, A. S. M. DA; OLIVEIRA, V. **Os livros de leitura e as ilustrações no Brasil do entresséculos**. Em Aberto, v. 32, n. 105, 18 jun. 2019.

SILVEIRA, R. M. H.; KIRCHOF, E. R.; BONIN, I. T. **Breve ensaio sobre leitura de imagens na literatura infantil**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 113–140, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3727.

SONCINI, G. R. Traços de sonho: uma leitura do livro ilustrado “O nascimento de Celestine de Gabrielle Vincent”. Zero-a-Seis, v. 24, n. 45, p. 477–495, 21 mar. 2022.

STOCKMANN, R.; FREITAS, C. R. DE. **Livros Ilustrados Táteis para Crianças com Baixa Visão**. Comunicações, v. 28, n. 2, p. 301–316, 19 dez. 2021.

VALENTE, T. A.; FERREIRA, E. A. G. R. **Guerra no livro ilustrado infantil: a caminho de casa, de ana tortosa e esperanza LEÓN**. Caderno Seminal, v. 35, n. 35, 27 ago. 2020.

## LIVROS CITADOS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARRIE, J. M. **O pequeno pássaro branco**. Cotia: Pandorga, 2021. Trad. Ana Paula Rezende.

BAUM, L. Frank. **O mágico de Oz**. São Paulo: FTD, 2008, 95. p.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas. Através do espelho e o que Alice encontrou lá**. Traduzido por Sarah Pereira. - Cotia: Pandorga, 2021.

FRERS, Cecilia. **A Lenda de Sigurd**. Universidade de Barcelona. 2019 – 1ª Edição.

HENSE, Nathalie; MARTINIÈRE, Julien. **Existir**. São Paulo: SM, 2014.

LOBATO, Monteiro Lobato. **Reinações de Narizinho**. 10ª edição de “Reinações de Narizinho” publicada na 2.ª Série das Obras Completas de Monteiro Lobato, Editora Brasiliense Ltda., 1960.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de Mãe**. Ilustração: Bernardo Carvalho. editor: Planeta Tangerina, maio de 2008.

MORICONI, Renato. **Bárbaro**. Editora Companhia das Letrinhas; 2013. 1ª edição.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 31.ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1987.98 p.

## APÊNDICE A – ESTUDOS ANALISADOS

Ano	Autor (a)	Título	Local e área	Temática	Autores de referência
<b>TESES</b>					
2008	Pedro Luís Campos Sagae	Imagens e enigmas na literatura para crianças	Letras pela USP	Texto e imagem; projeto gráfico	Eva Furnari; Lúcia Santaella; Regina Yolanda.
2014	Eliette Aparecida Aleixo	Palavras e imagens que tecem histórias: ilustradores/escritores e a criação literária para a infância	Artes UFMG	Projeto gráfico; função da imagem	Alberto Manguel; Ângela Lago; Jonathan Culler; Luís Camargo; Ricardo Azevedo
<b>DISSERTAÇÕES</b>					
1995	Maria Carmen Batista Bahia	A construção visual do livro infantil	Artes visuais UFMG	Texto e imagem; projetos gráficos	Regina Yolanda; Marcelo Braunschweig
1998	Luís Hellmeister de Camargo	Poesia infantil e ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles	Letras UNICAMP	Função da imagem; leitor;	Luís Camargo; Maria Dinorah; Martine Joly; Regina Yolanda
2007	Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	Ilustração: passeio pela poesia visual	Artes visuais UNESP	Função da imagem; leitor; emoções	Ricardo Azevedo; Mariana Cortez; Dondis A. Dondis; Maria Alice Faria; Rui de Oliveira; L. S. Vygotsky
2009	Rita de Cássia Batista Arantes	O processo ilustrador do livro infantil à luz do diálogo palavra e imagem em obras de Eva Furnari:	Letras PUC-SP	Texto e imagem; linguagem	Roland Barthes; Ana Lúcia de Oliveira Brandão; Luís

		concepções e práticas possíveis.			Camargo; Rui de Oliveira
<b>2015</b>	Lia Araujo Miranda de Lima	Traduções para a primeira infância: o livro ilustrado traduzido no Brasil	Letras UFMG	Distribuição de livros	Ricardo Azevedo; Rui Barbosa
<b>2016</b>	Brisa Caroline Gonçalves Nunes	Da ilustração de livro infantil ao imaginário amazônico: mergulhos em “A história das crianças que plantaram um rio”	Artes visuais UFPA	Texto e imagem; emoções	Gilson Goulart Carrijo; Sophie Van Der Linden; Odilon Moraes; Marta Kohl De Oliveira; Henri Wallon
<b>2016</b>	Odilon Alfredo Pires de Almeida Moraes	Quando a imagem escreve: reflexões sobre o livro ilustrado	Artes visuais UNICAMP	leitor; texto e imagem; função da imagem	Peter Hunt; Roland Barthes; Sophie Van Der Linden; Michel Melot; William Moebius; Perry Nodelman
<b>2018</b>	Estrela Pereira dos Santos	A mediação do livro ilustrado de literatura Infantil: ver, pensar e fazer artes visuais na escola	Artes visuais UFRN	leitor; linguagem; função da imagem; texto e imagem	Marly Amarilha; Rudolf Arnheim; Ana Mae T. Bastos Barbosa; Maria Alice Faria; Peter Hunt; Sophie Van Der Linden; Lev. Semevovich
<b>2021</b>	Mariana Parreira Lara do Amaral	Livro ilustrado e primeira infância: leituras que excedem palavras	Psicologia pela UFMG	Leitor	
<b>ARTIGOS</b>					
<b>2000</b>	Marta Moraes da Costa	Considerações iniciais a respeito	Letras pela Universidade	Função da imagem	Maria Lúcia Santaella;

		de texto e imagem no livro de literatura infantil	Federal do Paraná		Luís Camargo; Maria Alice De Oliveira Faria;
<b>2010</b>	Paula Mastroberti	Escutando as paredes e vendo através delas: a aquisição do conhecimento estético através da leitura do livro ilustrado	Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Emoções; narrativa;	Ana Mae Barbosa; Luciano Guimarães
<b>2010</b>	Adriano Henrique Nuernberg	Ilustrações táteis bidimensionais em livros infantis: considerações acerca de sua construção no contexto da educação de crianças com deficiência visual	Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina	Educação Inclusiva; mediação	Vygotski; E. Ochaita
<b>2011</b>	Maria José Palo	A Ilustração na produção literária infantil: interdependência palavra e imagem	Língua e Literatura Vernáculos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Leitor; função da imagem; texto e imagem	Maurice Blanchot; Donis, A. Dondis; Lucia Santaella
<b>2013</b>	Flávia Brocchetto Ramos; Marília Forgearini Nunes	Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura	Letras pela PUCRS Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mediação; leitor; função da imagem	Benedetto. Croce; A. J. Greimas; Ana Maria Machado
<b>2015</b>	Rosa Maria Hessel Silveira; Edgar Roberto Kirchof; Iara Tatiana Bonin	Breve Ensaio Sobre Leitura De Imagens Na Literatura Infantil	Letras UFRGS	Texto e imagem; leitor	Ligia Cademartori; Luís Camargo; Alberto Manguel
<b>2016</b>	Felícia de	Livro ilustrado:	Bibliotecono	Narrativa;	COELHO,

	Oliveira Fleck; Miriam Figueiredo Vieira da Cunha; Clarice Fortkamp Caldin	texto, imagem e mediação	via pela Universidade Federal de Santa Catarina	leitor; mediação	Nelly Novaes.
<b>2017</b>	Marcela Araújo Lira Hélder Pinheiro Alves	Livro ilustrado: Chapeuzinho Amarelo em duas versões	Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande	Mediação; Narrativa	OLIVEIRA, Rui de. LINDEN, Sophie Van der. CAMARGO, Luis. I
<b>2017</b>	Sonia Pascolati	Ilustração na literatura infantil	Letras/pedagogia Universidade Estadual de Londrina	Função da imagem; linguagens;	Alarcão, R Camargo, L. Hunt, P. Strausz, R. A
<b>2017</b>	Renata Junqueira de Souza Marcela de Araújo Lira	Que Vizinhos são esses? Palavras, imagens e práticas pedagógicas construindo significados para o livro ilustrado	Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande	Narrativa;	CAMARGO, Luís. KLEIMAN, Angela. NIKOLAJEV A, Maria; SCOTT, Carole. VYGOTSKY, Lev Semenovich.
<b>2018</b>	Célia Abicalil Belmiro Tatyane Andrade Almeida	Livro ilustrado e as Narrativas Metaficcionais para crianças	Letras Universidade Federal Fluminense	Texto e imagem; narrativa	BERNARDO, Gustavo. HUNT, Peter LEE, Suzy. NODELMAN, Perry. ZILBERMAN, Regina
<b>2018</b>	Douglas Menegazzi Eliane Santana Dias Debus	O Design da Literatura Infantil: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo	Design Universidade Federal do Paraná Letras Fundação Educacional	Projeto gráfico;	CAMARGO, L.H. CARDOSO, R. RAMOS, A.M. SALISBURY, M.;

			de Criciúma		
<b>2018</b>	Edgar Roberto Kirchof Rosa Maria Hessel Silveira	O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais	Letras Universidade do Vale do Rio dos Sinos Letras Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Emoção; leitor	COLOMER, Teresa. A SILVEIRA, Rosa Hessel
<b>2018</b>	Luis Fernando Herbert Massoni	Ilustrações em Livros Infantis: Alguns Apontamentos	Biblioteconomia da UFRGS	Função da imagem; Arte no Brasil; leitor	ABRAMOVICH, Fanny. MAGALHÃES, Lígia Cademartori.
<b>2019</b>	Elenice Andersen	A leitura de emoções no livro infantil ilustrado: palavras e imagens	Letras Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Emoções; mediação;	NIKOLAJEV A, M. ASSIS BRASIL, L. A.
<b>2019</b>	Daniela Maria Segabinazi Ana Paula Serafim Marques da Silva Valnikson Viana de Oliveira	Os livros de leitura e as ilustrações no Brasil do entresséculos	Letras Universidade Federal da Paraíba	Arte no Brasil; inclusão	ALMEIDA, P. D. P ARROYO, L CAMARGO, L. ZILBERMAN, R.
<b>2020</b>	Andreia Santos Oliveira Daniele Aparecida Russo Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto	As contribuições das estratégias de leitura para a compreensão de um livro ilustrado	Letras UNESP	Mediação;	BAKHTIN, Mikhail. HUNT, Peter. KLEIMAN, Angela. VOLOCHÍNO V, Valentin. A
<b>2020</b>	Cláudia Rodrigues de Freitas Mauren Lucia Tezzari	Livros ilustrados táteis: acesso à literatura para crianças com deficiência visual	Pedagogia UFRGS	Inclusão	Nuernberg, A. H. Polato, E. Linden, S. V. D.

	Roberta Stockmanns Eduardo Cardoso	em fase de letramento			
<b>2020</b>	Hércules Tolêdo Corrêa Daniela de Carvalho Pena Gonçalves	Livros para crianças ilustrado premiados: uma experiência de leitura em biblioteca escolar	Letras UFMG	Leitor	CORRÊA, Hércules Tolêdo LINDEN, Sophie van der OLIVEIRA, Rui de RAMOS, Graça
<b>2020</b>	Maria Clara de Oliveira Pacheco Arlete dos Santos Petry	O processo criativo de um livro ilustrado uma experiência em artes visuais	Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte psicologia	Linguagem; função da imagem	MEIRELES, Cecília. OLIVEIRA, Rui de. SALLES, Cecília Almeida. G
<b>2020</b>	Daniela Maria Segabinazi Jaine Sousa Barbosa	Uma análise sobre as ilustrações e a temática da morte em harvey: como me tornei invisível	Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Emoções; função da imagem	HUNT, Peter. RIBEIRO, Marcelo. LOTTERMAN, Clarice COELHO, Nelly Novaes.
<b>2020</b>	Thiago Alves Valente Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira	Guerra no livro ilustrado infantil: a caminho de casa, de ana tortosa e esperanza león	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Emoções; narrativas	CAMARGO, Luís H. ECO, Umberto ISER, Wolfgang SILVA, Sara Reis da
<b>2021</b>	Roberta Stockmanns Cláudia Rodrigues de Freitas	Livros ilustrados táteis para crianças com baixa visão	Letras UFRGS	Diversidade e diferenças	AMIRALIAN, M. L. T. M. GIARDINELLI, M. NUERNBERG, Adriano Henrique.
<b>2021</b>	Mariana Cortez Sandra de Oliveira	Dois caminhos de leitura dos livros ilustrados: Menina Bonita do Laço de	Letras usp	Leitor; Arte no Brasil	ARBOLEYA, V. J. BAKHTIN, M. MACHADO,

	Ferreira	Fita e Niña Bonita, de Ana Maria Machado			A. M.
<b>2021</b>	Newton Freire; Murce Filho; Suyanne Martins Costa; Filipe Araújo Costa; Giovanna Garcia Costa Lima	Qualidade, diversidade e diferenças em livros ilustrados: uma experiência no ensino de literatura infantil	Letras Universidade Federal de Goiás	Projeto gráfico; diversidade e diferenças	CADEMART ORI, Lígia. FERNANDE S, G. A. NODELMAN, Perry OLIVEIRA, I.
<b>2022</b>	Camila Alves de Melo Marília Forgearini Nunes	O livro ilustrado sob diferentes olhares: uma análise verbo-visual e de recepção de A visita de Antje Damm	Pedagogia Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Linguagens; leitor	Candido, A. Hunt, P Larrosa, J. Nunes, M. F Ramos, F. B.
<b>2022</b>	Gabriela Regina Soncini	Traços de sonho: uma leitura do livro ilustrado o nascimento de celestine de gabrielle vincent	Letras Universidade Federal de Uberlândia	Leitor;	BOAVENTU RA, Maria José. MANGUEL, Alberto.
<b>2022</b>	Patricia Michelotti Graziela Frainer Knoll Valeria lensen Bortoluzzi Taís Steffenello Ghisleni	Estudo das ilustrações aplicadas a livros infantis: uma pesquisa bibliográfica a partir dos portais datacapes e scielo	Publicidade Universidade Federal de Santa Maria	Função das imagens; leitor	ARAÚJO, Sammya Santos; PARENTE, Lya Oliveira da Silva Souza; ARAÚJO, Antonia Dilamar.